

Viriato Teatro Municipal . Largo Mouzinho de Albuquerque . Apartado 1057 . 3511 - 901 Viseu (Portugal)
Informações (+351) 232 480 119 . Geral (+351) 232 480 110 . Fax (+351) 232 480 111
Website www.teatroviriato.com - e-mail geral@teatroviriato.com



câmara municipal de Viseu

Teatro Viriato // Centro Regional das Artes do Espectáculo de Viseu

Anuário 5 // 2003

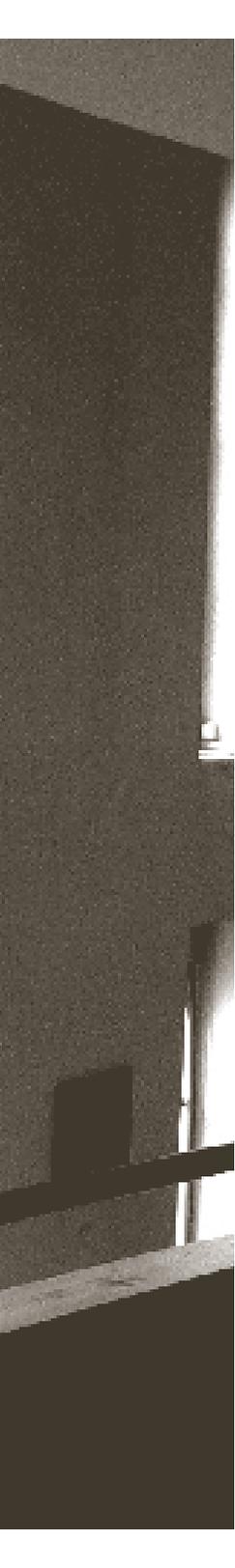


TEATRO VIRIATO

centro regional das artes do
espectáculo das beiras

Anuário 5 // 2003





Anuário 2003

Ano seis, número cinco, © 2004

Periodicidade anual

Tiragem 500 exemplares

ISBN 972-98979-1-3

Depósito Legal 142.958/99

Coordenação // Albino Moura

Colaboração // Rui Ferreira e Sandra Gomes

Design // DpX Design Gráfico

Fotografia // Capa e separadores Nuno Rodrigues;

Todas as restantes fotografias constantes neste anuário são da autoria de José Alfredo (excepto quando assinalado)

Pré-impressão e impressão Maiadouro

Índice

- 7 Índice
- 8 Calendário Geral
- 10 Editorial
- 12 Actividades
- 13 Eventos
- 14 Audiências
- 16 Divulgação, Informação e Sensibilização
- 18 Formação / Cumplicidades
- 19 Benfeitorias / Arquivo
- 20 Equipa
- 21 Companhia Paulo Ribeiro

- 23 **Programação**

- 24 Corvos visitam Teatro Viriato
Corvos

- 26 Os Combustíveis
Efémero - Cia Teatro Aveiro

- 28 Tristes Europeus - Jouissez sans Entraves
Cia Paulo Ribeiro / Danças Ocultas

- 30 Olá Classe Média
Trigo Limpo - Teatro ACERT

- 32 Couraçado Pontemkine
Sergei Eisenstein / Aquilo Teatro

- 34 Baal
Bertolt Brecht / Artistas Unidos

- 36 Polaroid
Clara Andermatt

- 38 O Labirinto dos sonhos
Trigo Limpo / Teatro ACERT

- 40 Signé, signés
Mathilde Monnier

- 42. Silicone Não
Cia Paulo Ribeiro

- 44 **Percursos**

- 48 @C+Lia
Pedro Tudela

- 50 Parasitas
Ao Cabo Teatro / Nuno Cardoso

- 52 Missa / Duo Appassionato / Sinfonia de Requiem
Cia Portuguesa de Bailado Contemporâneo

- 54 Faling Angels / Minus 7
Ballet Gulbenkian

- 56 Video Garden
Telectu

- 58 O Relato de Alabad
Teatro Meridional

- 60 Don Quixote
Cia do Chapitô

- 62 Wade in the Water
Cia Instável

- 64 Campos de Amor
Théâtre de la Mezzanine

- 66 Inter-Rail
Remix - Ensemble Casa da Música

- 68 LP
Rui Horta

- 70 Bougez pas Bouger
Oki Haiku Dan

- 72 Descentralização e Mecenato
Conferência

- 78 L'Homme D'Hus
Cie La Mère Boitel

- 80 La Veste
Cie du Singulier

- 82 O Polegarzinho
Teatro de Marionetas do Porto

- 84 Sérgio Godinho em Viseu
Sérgio Godinho

- 86. **Ateliês Pedagógicos e Workshops**

- 88 **Exposições**

- 91 **Amigos & Mecenas**

- 106 **Equipa do Teatro Viriato 2003**

Calendário

Geral

Espectáculos 

Ateliês e workshops 

Exposições 

Vários 

Sessões para grupos escolares (*)

Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio
<p>3 de Janeiro, 21h30 Concerto de Ano Novo Orquestra Filarmonia das Beiras sala do Teatro Viriato <i>música</i> (iniciativa CMV)</p> <p>7, 8, 9, 14, 15 e 16 de Janeiro (*) Dança Contemporânea Boris Nahálka sala de ensaios do Teatro Viriato <i>dança</i></p> <p>9 de Janeiro a 15 de Março Temporada 2002 Fotografias de José Alfredo foyer do Teatro Viriato</p> <p>10 e 11 de Janeiro, 21h30 Corvos Visitam Teatro Viriato Corvos sala do Teatro Viriato <i>música</i></p> <p>17 e 18 de Janeiro, 21h30 Os Combustíveis Efémero - Companhia de Teatro de Aveiro sala do Teatro Viriato <i>teatro</i></p> <p>22 e 23 de Janeiro Pelas Veredas da Sensibilidade José Abreu sala de ensaios do Teatro Viriato</p> <p>23 a 25 de Janeiro, 21h30 Tristes Europeus - Jouissez Sans Entraves Companhia Paulo Ribeiro / Danças Ocultas sala do Teatro Viriato <i>dança</i></p>	<p>3 e 4 de Fevereiro (*) Dança Contemporânea Boris Nahálka sala de ensaios do Teatro Viriato <i>dança</i></p> <p>4 de Fevereiro (*) As Mãos Lira Keil Amaral sala de ensaios do Teatro Viriato <i>artes plásticas</i></p> <p>8 de Fevereiro, 21h30 Olá Classe Média Trigo Limpo Teatro ACERT sala do Teatro Viriato <i>teatro</i></p> <p>10 a 14 de Fevereiro (*) Escolas Animadas Cine Clube de Viseu sala de ensaios do Teatro Viriato <i>cinema de animação</i></p> <p>11 a 13 de Fevereiro (*) Dança Contemporânea Boris Nahálka sala de ensaios do Teatro Viriato <i>dança</i></p> <p>17 e 18 de Fevereiro As Artes e a sua prática na Escola Madalena Vitorino sala de ensaios do Teatro Viriato</p> <p>21 de Fevereiro, 21h30 Couraçado Potemkine Sergei Eisenstein / Aquilo Teatro sala do Teatro Viriato <i>filme / música</i> (parceria com o Cineclub de Viseu)</p>	<p>7 de Março, 18h00 Equação Teatro - Artistas Unidos Entrevista a Jorge Silva Melo por Miguel Lobo Antunes foyer do Teatro Viriato <i>entrevista</i></p> <p>7 e 8 de Março, 21h30 Baal Bertolt Brecht / Artistas Unidos sala do Teatro Viriato <i>teatro</i> estreia absoluta (co-produção do Teatro Viriato)</p> <p>10 de Março (*) A Lua Tem Olhos Nariz e Boca Lira Keil Amaral sala de ensaios do Teatro Viriato <i>dança</i></p> <p>14 e 15 de Março, 21h30 Polaroid Clara Andermatt sala do Teatro Viriato <i>dança</i></p> <p>18 a 20 de Março (*) Dança Contemporânea Boris Nahálka sala de ensaios do Teatro Viriato <i>dança</i></p> <p>24 e 25 de Março (*) As Mãos Lira Keil Amaral sala de ensaios do Teatro Viriato <i>artes plásticas</i></p> <p>26 de Março às 10h30 e 15h00 (*) e às 21h30 27 e 28 de Março, 10h30 e 15h00 (*) O Labirinto dos Sonhos Trigo Limpo Teatro ACERT sala do Teatro Viriato <i>teatro</i></p>	<p>3 a 26 de Abril Retrospectiva Dança Fotografias de José Alfredo foyer do Teatro Viriato</p> <p>3 e 4 de Abril, 21h30 Signé, Signés Mathilde Monnier sala do Teatro Viriato <i>dança</i> (parceria com Teatro Viriato, Culturgest e Rivoli Teatro Municipal)</p> <p>29 de Abril a 5 de Julho Pura Tinta Fotografias de João Garcia foyer do Teatro Viriato</p> <p>29 e 30 de Abril, 21h30 Silicone Não Companhia Paulo Ribeiro sala do Teatro Viriato <i>dança</i> estreia absoluta (co-produção do Teatro Viriato)</p>	<p>1 a 3 de Maio, 21h30 Silicone Não Companhia Paulo Ribeiro sala do Teatro Viriato <i>dança</i> estreia absoluta (co-produção do Teatro Viriato)</p> <p>12 a 18 de Maio Percursos (parcerias com Centro Cultural de Belém)</p> <p>24 de Maio, 21h30 @C•LIA Pedro Tudela sala do Teatro Viriato <i>música</i> (parceria com Museu Grão Vasco, Teatro Viriato e Galeria António Henriques)</p>

Junho

Julho

Agosto

Setembro

Outubro

Novembro

Dezembro

20 e 21 de Junho, 21h30
Parasitas
Ao Cabo Teatro –
Nuno Cardoso
sala do Teatro Viriato
teatro

27 e 28 de Junho, 21h30
Missa / Duo Appassionato
/ Sinfonia de Requiem
Companhia Portuguesa
de Bailado Contemporâneo
sala do Teatro Viriato
dança

29 de Junho, 22h00
Clã
sala do Teatro Viriato
música
(iniciativa da Câmara
Municipal de Viseu)

4 e 5 de Julho, 21h30
Falling Angels / Minus 7
Ballet Gulbenkian
sala do Teatro Viriato
dança

7 a 16 de Julho
Teatro Físico
John Mowat
estúdio do Teatro Viriato
teatro
(iniciativa Companhia
Paulo Ribeiro)

6 de Setembro, 11h00
Encontro dos antigos
alunos da ESEN
sala do Teatro Viriato
encontro
(iniciativa da Escola
Secundária Emídio Navarro)

12 e 13 de Setembro, 21h30
17 de Dezembro,
10.00 e 14.00 (€)
Viseu por Ricardo Sandro
sala do Teatro Viriato
filme
(iniciativa da CMV)

16 e 30 de Setembro (€)
As Mãos
Lira Keil Amaral
sala de ensaios
do Teatro Viriato
artes plásticas

19 de Setembro a
12 de Outubro
P.R.&Ciª Lmtda.
Telas a óleo de Tiago Lopes
foyer do Teatro Viriato

19 e 20 de Setembro, 21h30
Vídeo Garden
Telectu
sala do Teatro Viriato
música

22 a 26 Setembro (€)
Caça Texturas
Miguel Horta
sala de ensaios
do Teatro Viriato
artes plásticas

26 de Setembro, 15h00 (€)
27 de Setembro, 21h30
O Relato de Alabad
Teatro Meridional
sala do Teatro Viriato
teatro

30 de Setembro, 15h00 (€)
01 de Outubro, 15h00 (€)
Don Quixote
Companhia do Chapitô
sala do Teatro Viriato
teatro

24 de Outubro, 23h30
25 de Outubro, 23h00
São Precisos 2 Para
Dançar a Valsa
Teatro Não -
Associação Cultural
dança
(Iniciativa Bar do Teatro)

1, 7, 14, 21, 22 e 28
de Outubro (€)
As Mãos
A Lua Tem Olhos
Nariz e Boca
Lira Keil Amaral
sala de ensaios
do Teatro Viriato
artes plásticas

4 de Outubro, 21h30
Wade in the Water
Companhia Instável
sala do Teatro Viriato
dança

6 a 10 de Outubro
Campos de Amor
Théâtre de La Mezzanine
palco do Teatro Viriato
teatro

11 de Outubro, 18h00
Campos de Amor
Théâtre de la Mezzanine
sala do Teatro Viriato
teatro

17 de Outubro, 21h30
Orquestra de Acordeões
e Infantuna
sala do Teatro Viriato
música
(iniciativa da CMV)

17 de Outubro a 19
de Dezembro
Marina Vieira da Silva
e José Fabião convidam
Fotografias de Marina Vieira
da Silva e de José Fabião
foyer do Teatro Viriato

18 e 19 de Outubro, 21h30
Musicanto
Grupo Musicando
sala do Teatro Viriato
Música
(iniciativa da CMV)

24 de Outubro, 21h30
Inter-Rail
Remix -
Ensemble Casa da Música
sala do Teatro Viriato
música

24 de Outubro, 23h30
25 de Outubro, 23h00
São Precisos 2 Para
Dançar a Valsa
Teatro Não -
Associação Cultural
dança
(Iniciativa Bar do Teatro)

30 de Outubro, 21h30
LP
Rui Horta
sala do Teatro Viriato
dança

6 a 23 de Novembro
Charanga
Circolando
Ruas de Viseu
animação de rua

6 de Novembro, 15h00 (€)
7 e 8 de Novembro, 21h30
Bougez pas Bougez
Oki Haiku Dan
Sala do Teatro Viriato
novo circo
(parceria com Rivoli
Teatro Municipal
e Teatro Aveirense)

12 de Novembro, 19h00
Mecenato e
Descentralização
António Mega Ferreira
Sala do Teatro Viriato
Conferência

14 de Novembro, 15h00
Conferência -
Fractais da Matemática
foyer do Teatro Viriato
conferência
(iniciativa da Escola
Emídio Navarro)

14 e 15 de Novembro, 21h30
L'Homme D'Hus
Camille Boitel
Sala do Teatro Viriato
novo circo
(parceria com Rivoli
Teatro Municipal)

21 e 22 de
Novembro, 21h30
La Veste
Compagnie du Singulier
Sala do Teatro Viriato
novo circo
(parceria com Rivoli
Teatro Municipal)

24 a 28 de Novembro (€)
Biblioteca Sensível
e Itinerante
Ana Mané e Ruben Tiago
palco do Teatro Viriato
literatura

26 de Novembro
Oficina da
Biblioteca Sensível
Ana Mané e Ruben Tiago
palco do Teatro Viriato
literatura

1 de Dezembro, 11.00
2, 3 e 4 de Dezembro,
10.30 e 15.00 (€)
Polegarzinho
Teatro de
Marionetas do Porto
Sala do Teatro Viriato
teatro

6 e 7 de Dezembro,
21.30
Uma Casa
Portuguesa
Rão Kyao e
António Chafinho
Sala do Teatro Viriato
música
(iniciativa da Uguru)

12 e 13 de Dezembro,
21h30
Sérgio Godinho
em Viseu
Sérgio Godinho
Sala do Teatro Viriato
música

20 Dezembro, 14h00
Assinatura
de protocolos
entre a Câmara
Municipal de Viseu
e o Movimento
Associativo
Sala do Teatro Viriato
cerimónia protocolar
(iniciativa da CMV)

Editorial

Após cinco anos de actividade pública, o Teatro Viriato não se confronta tanto com a necessidade de se afirmar como pólo de desenvolvimento cultural, já o é, mas com o desafio de manter essa dinâmica, alargar o seu prestígio e o seu raio de acção.

Uma das formas foi, e continuará a ser, o desenvolvimento, em regime de continuidade, de parcerias múltiplas com os agentes artísticos, culturais, pedagógicos e económicos da cidade e da região.

Sem perder de vista os grandes objectivos consignados no protocolo em vigor com a Câmara Municipal de Viseu e com o Ministério da Cultura - a apresentação regular de eventos artísticos/culturais de várias áreas, a acção pedagógica, o apoio a

jovens artistas, o desenvolvimento de públicos, a expansão das redes de circulação nacionais e internacionais - a equipa de profissionais do Teatro Viriato mantém-se atenta, através da avaliação contínua da sua actividade, de forma a adaptar/corrigir/alargar as estratégias implementadas sempre que necessário.

O trabalho desenvolvido até à data já produziu frutos importantes, mas em nosso entender é impossível, em qualquer altura, considerar este tipo de objectivos, da ordem do qualitativo, como cumpridos, tal como é impossível, mesmo face a bons resultados, limitarmo-nos a repetir as estratégias implementadas. A repetição de fórmulas de sucesso é geradora de insucesso.

Lembremo-nos de alguns bons mo-

mentos que preencheram o ano 2003. Apresentámos, pela primeira vez no Teatro Viriato, os Artistas Unidos, Os Corvos e a Companhia Portuguesa de Bailado Contemporâneo de Vasco Wellenkamp. Co-produzimos também pela primeira vez um projecto da Companhia Paulo Ribeiro: Silicone Não, estreado no Dia Mundial da Dança.

Por sua vez, a acção pedagógica foi uma forte aposta nossa, nomeadamente na variedade, intensidade e na geografia das acções apresentadas. Lembremo-nos do Festival Percursos, um projecto muito rico que deixou marcas na comunidade da região, projectando Viseu à escala nacional. Também é importante lembrar a força do “Ciclo Contradicionais”, este ano dedicado ao “Novo Circo”.

Não podemos esquecer também que este ano ficou marcado pela transição. Paulo Ribeiro assumiu a direcção artística do Ballet Gulbenkian, em Lisboa. A experiência e o passado de Miguel Honrado colocou-o como a melhor opção para manter este projecto como referência nacional e internacional.

Um bem-haja a todos os nossos, sempre generosos, amigos e mecenas, ao público e aos financiadores públicos - Instituto das Artes / Ministério da Cultura e Câmara Municipal de Viseu - esperando que o voto de confiança e amizade neste projecto em contínua renovação se mantenha, sempre.

A Direcção

Actividades

Programas Total // 37



Em 2003, realizaram-se **89** eventos sob a responsabilidade do Centro Regional das Artes do Espectáculo das Beiras – CRAEB. Destes, **78** foram programados pelo Teatro Viriato, **7** pela Câmara Municipal de Viseu, **1** pela Companhia Paulo Ribeiro e **3** promovidos por outras entidades. Deste total de eventos, **42** foram programas de espectáculo, **25** foram *Ateliês* Pedagógicos e *workshops*, **5** foram Conferências ou Encontros, **4** foram Animações de Rua, **9** foram Exposições e **4** actividades diversas. Todos estes eventos deram origem a **236** sessões públicas, das quais **80** realizaram-se na sala principal, **10** no palco, **2** no foyer, **51** na Sala de Ensaios, **59** na Rua ou em Espaços Exteriores e **34** noutros Espaços.

Teatro Viriato

Neste ano, os **78** eventos diferentes programados pelo Teatro Viriato, onde se incluíram o festival Percursos e o ciclo Contradicionais dedicado ao Novo Circo, decorreram de: **37** programas diferentes de espectáculo, num total de **99** sessões públicas; **23** *ateliers* pedagógicos e **2** *workshops*; **9** exposições; **3** conferências e **1** filme. No final de alguns espectáculos de Teatro e Dança realizaram-se ainda sessões de conversa entre o público e os artistas.

CMV e outras entidades

Os **10** eventos da responsabilidade da Câmara Municipal de Viseu e de outras entidades, representaram um total de **12**

sessões públicas, destacando os concertos da Filarmonia das Beiras, do grupo Clã e de Rão Kyao / António Chainho, entre diversos outros espectáculos profissionais e amadores.

Companhia Paulo Ribeiro

A Companhia Paulo Ribeiro organizou **1** *workshop* de Teatro Físico e promoveu diversos ateliês de dança ao longo do ano, para além de ter realizado vários módulos de aulas regulares de dança, em colaboração com o Teatro Viriato.

Cancelamentos

De todos os eventos programados pelo Teatro Viriato, apenas **4** sessões do *ateliê* Caça Texturas foram canceladas.

Eventos

	1999	2000	2001	2002	2003
Espectáculos	27	38	35	34	37
Teatro	33%	42%	32%	30%	51%
Dança	27%	24%	38%	38%	22%
Música	40%	34%	27%	32%	13,5%
Outros	-	-	3%	-	13,5%
Nacionais	90%	84%	75%	82%	84%
Estrangeiros	10%	16%	25%	18%	16%
Ateliês / Workshops €	7	9	5	2	
Exposições	5	4	4	5	9
Outros	8	4	3	5	4

Espectáculos

No capítulo dos espectáculos programados pelo Teatro Viriato, nos 37 programas diferentes, 19 foram de **Teatro**, 8 de **Dança**; 5 **Música** e 5 de **outros géneros** (entre os quais Novo Circo) sendo 31 companhias de origem nacional e 6 do estrangeiro.

Pessoas envolvidas

O acolhimento dos **89** eventos realizados sob a responsabilidade do CRAEB envolveu a participação de **864 pessoas**, entre artistas, criativos, técnicos, produtores, outro pessoal de apoio e diversas personalidades.

Produções, co-produções, parcerias e estreias

Em 2003 o Teatro Viriato **co-produziu** 3 espectáculos com outras instituições: *Baal* com os Artistas Unidos e *Silicone Não* com a Companhia Paulo Ribeiro, Teatro Nacional D. Maria II e Teatro Nacional de S. João, ambos em estreia absoluta; e a exposição *Pura Tinta* com a Companhia Paulo Ribeiro. Para além destes, o Teatro Viriato **produziu** ainda integralmente as 2 conferências que programou e 2 das exposições apresentadas no foyer.

Para além disso, foi **parceiro** com o Cineclube de Viseu para a apresentação do filme *Couraçado Potemkine*, musicado ao vivo; com a Culturgest e com a Culturporto para a apresentação de *Signé Signés*; com o Centro

Cultural de Belém para o festival *Percursos*; com a Galeria António Henriques para o espectáculo *@C+Lia*; com o Teatro Acert e a Cassiopeia para *Campos de Amor*; com o Teatro Aveirense e a Culturporto para o ciclo Novo Circo.

Para além das estreias já referidas, aconteceram ainda em **estreia absoluta**: *Deixar de Ver para Ver Melhor* pelo Teatro O Bando e *Charanga* pela Circolando.

Residências

Foram acolhidos 3 projectos em residência: os Artistas Unidos, para o espectáculo *Baal*, o Théâtre de la Mezzanine, para o workshop *Campos de Amor* e a Companhia Circolando, para o projecto *Charanga*.

Audiências

Ocupação da Sala

68% // 11.814



Foram **19.364** as pessoas que, de uma forma ou de outra, usufruíram dos serviços do CRAEB durante todo o ano, entre aquelas que se deslocaram expressamente aos espaços do Teatro Viriato e as que assistiram a eventos noutros espaços.

Bilheteira

No que respeita à bilheteira dos espectáculos programados pelo CRAEB, foram levantados **11.814** bilhetes dos 17.325 lugares disponíveis para todo o ano, relativos à programação do Teatro Viriato, o que representa uma percentagem de ocupação da

sala de 68%. Deste número, 52% são vendas e os restantes 16% corresponderam a ofertas – entre compromissos com parceiros institucionais, mecenas, amigos, companhias convidadas, comunicação social, bilhetes de funcionários e convidados propriamente ditos. As vendas de bilhetes significaram em 2003 um montante equivalente a 6,5% do financiamento público.

Assinaturas, 1ª vez e descontos

O sistema de assinatura livre, continuou em 2003, vendendo-se **40** bilhetes nesta fórmula.

O percurso 1ª Vez registou **253** entradas de novos espectadores, o que significou um aumento significativo relativamente a 2002.

No capítulo dos descontos realçamos os que contemplaram jovens e estudantes, que atingiram o número de **879** bilhetes, professores com um total de **595** bilhetes e maiores de 65 anos com **58** bilhetes. No total, entre bilhetes subsidiados e descontos, foram vendidos **2.632** bilhetes a preço reduzido, o que representa 38% do total dos bilhetes vendidos na temporada.

	1999	2000	2001	2002	2003
Espectáculos	8 741	11 542	12 298	12 459	11.814
Taxa de Ocupação	67%	65%	79%	65%	68%
Vendas	58%	53%	64%	47%	52%
Ofertas	9%	12%	15%	18%	16%
Ateliês / Workshops	1 281	1 361	1 281	870	1.431
Visitas	1 100	2 100	1 130	1 525	1.485
Apresentações (Escolas)	121	1 751	888	331	-
C. M. Viseu	2 694	2 814	3 257	1 856	1.919
Diversos	709	690	50	50	2.715
Total	14 646	20 258	18 904	17 091	19.364

Espaços públicos

Para as actividades e serviços disponíveis nos espaços públicos do Teatro Viriato, incluindo o público específico das exposições, tiveram **22.619** visitantes (estimativa). O que se deveu sobretudo à dinamização do Bar do Teatro que dá entrada a cerca de 500 pessoas por semana.

Ateliês

Os 5 *Ateliers* Pedagógicos realizados tiveram uma participação de **1.431** crianças oriundas de diversas escolas do distrito, com uma percentagem de ocupação na ordem dos 83%.

Aulas de dança

Foram ainda registadas **1.113** participações nas aulas de Dança realizados pela Companhia Paulo Ribeiro.

Visitas guiadas

Em 2003 o Teatro Viriato foi visitado por cerca de **1.485** pessoas, sempre guiados por um responsável da instituição.

Eventos de outras entidades

Quanto aos eventos da responsabilidade de outras entidades, incluindo a Câmara

Municipal de Viseu, estes representaram um total de **1.919** pessoas entre entradas pagas e convites.

Reclamações

Das **16.649** pessoas que tiveram acesso ao Teatro Viriato através de bilhete pago, inscrição ou convite (inclui espectáculos, ateliês e visitas), foram recebidas **7** reclamações verbais, em circunstâncias muito diversas, que foram prontamente esclarecidas e resolvidas.

Divulgação, Informação e Sensibilização

Conforme tinha sido anunciado na anterior edição, foi mantida durante todo o ano de 2003 a linha gráfica criada pelo Atelier Ricardo Mealha. No final do ano, aproveitando a saída do Designer Gráfico que criou o Ateliê DpX, foi feito o desafio a este ateliê para a criação de uma nova linha gráfica a implementar a partir de

2004. Posteriormente lançou-se um concurso para a criação de um novo logótipo para o Teatro Viriato, para também vigorar no início de 2004. Iniciou-se ainda o processo de renovação/actualização do *slogan*, com consultas internas envolvendo toda a equipa.

No que respeita aos materiais de divulga-

ção, mantiveram-se os mesmos materiais que no ano anterior, sendo utilizados à medida das necessidades. Foi um novo suporte - a *Newsletter* bimensal - que se trata de um boletim informativo enviado exclusivamente para os Amigos e Mecenas e que em 2003 teve os seus primeiros 3 números publicados.

Menções na imprensa

	1999	2000	2001	2002	2003
Espectáculos	284	379	765	662	489
Exposições	33	32	18	56	41
Ateliês / <i>Workshops</i>	16	47	29	n.c.	30
Outras Entidades ^o	18	149	243	168	82
Diversos	89	161	179	103	157
Total	44 ^o	768	1 234	989	799

Em 2003 a visibilidade na comunicação social traduz-se nos seguintes números de referências/inserções:

/ espectáculos - 489

/ Festival Percursos - 168

/ Ciclo Contradicionais - 52

/ exposições - 41

/ Ateliês/Workshops - 30

/ outras entidades - 82

/ diversos - 157

/ reportagens e entrevistas na rádio - 73

/ reportagens e entrevistas na televisão - 5

/ comunicados de imprensa

/ 1 ou mais por espectáculo, dependendo do projecto. Contactos personalizados por e-mail e telefone juntos dos jornalistas

/ conferências de imprensa - 7

/ ensaios abertos à imprensa - 6

/ percentagem dos órgãos de comunicação social nacionais e regionais

Formação / Cumplicidades

Formação

No plano da formação, para além das habituais actividades de âmbito artístico, quer através dos *Ateliés* Pedagógicos programados pelo Teatro Viriato, quer pelas aulas regulares e *workshops* de Dança e Teatro da Companhia Paulo Ribeiro, foram realizadas algumas acções com vista à contínua formação da equipa. Nomeadamente, a formação de novos assistentes de sala; e os estágios no CCB de 3 elementos da equipa nas áreas do acolhimento do público, assessoria de imprensa e bilheteira.

Para além destas acções no âmbito da própria equipa, foram ainda acolhidas 3 estagiárias de várias proveniências e em diversas áreas. Sendo uma de origem francesa que fez um estágio de âmbito geral no que respeita ao trabalho com uma instituição cultural; outra na área do Serviço Educativo e a outra na área do Marketing e Comunicação.

Cumplicidades

A continuação do financiamento pelos 2 principais parceiros institucionais (Ministério da Cultura e Câmara Municipal de Viseu) tem sido vital para a manutenção do projecto nos moldes de funcionamento actuais, sendo contudo muito precária a situação de adendas anuais ao protocolo existente, que desde 2001 se tem verificado. No que respeita a mecenato, em 2003, foram angariados 7 mecenas e 47 amigos, sendo que destes últimos, apenas 4 o foram pela primeira vez. Para este resultado contribuiu de alguma forma a realização da conferência Descentralização e Mecenato, que contou com a participação do Dr. António Mega Ferreira. As contribuições de mecenas e amigos, em 2003, representaram 4% do financiamento público.

No que respeita a protocolos de colaboração, foram estabelecidos alguns com as seguintes entidades: Regimento de Infantaria n.º 14; Sindicato Professores da Região Centro; AIRV; Associação Comercial do Distrito de Viseu, na sua maioria relativos a divulgação.

Quanto aos apoios por parte da comunicação social, é de referir a colaboração com o Jornal do Centro, com o Público e com o Diário Regional de Viseu.

Em 2003 foi ainda tentada uma nova campanha de desenvolvimento de públicos – a Campanha Cartão Elo (entrega de 13 cartões às Associações do Concelho de Viseu, possibilitando um desconto 30% na compra de bilhetes) – que não teve resultados visíveis.

Benfeitorias / Arquivo

Benfeitorias

Neste ano, foram realizadas algumas benfeitorias, destacando-se as seguintes: Remodelação da rede de dados e voz, através da substituição da cablagem, tomadas e servidor, incluindo a instalação de um armário no sub-palco onde passaram a residir o servidor e a central telefónica; Bar – equipamento e mobiliário do bar, porta de correr na bilheteira, etc. – da responsabilidade dos concessionários do mesmo.

Aquisição de material

Para além da habitual aquisição de consumíveis de toda a espécie, dos técnicos aos de escritório, investiu-se na substituição do sistema de bilheteira (software e hardware), sendo o actual sistema mais fiável, económico e rápido, passando a usar impressão térmica, com possibilidade de cruzamento de bases de dados e de utilização de sistema de código de barras. Para além disso, foram ainda introduzidos novos uniformes para Assistentes de Sala (acordo com Concreto).

Arquivo

Em 2003, para além do arquivo sistemático de todo o material de divulgação das actividades, atingiram-se os seguintes números no que respeita aos restantes materiais (totais de 1999 a 2003):

Registos das actividades em Vídeo - 377

Vídeos promocionais - 284

Cd's - 137

DVD's - 5

CdRom - 4

Mini Biblioteca – 495 obras catalogadas (Nota: 137 livros e 5 DVD's foram doados pelo Amigo do Teatro Viriato, Dr. António Rocha, em Julho de 2003)

No que respeita a registos fotográficos, neste ano, juntaram-se 487 fotografias em papel, tendo-se iniciado também o registo em fotografia digital e o seu respectivo arquivo.

Durante todo o ano foram feitas 40 requisições de livros na Minibiblioteca.

Equipa

Direcção

A já referida saída de Paulo Ribeiro, para além da sua substituição em Setembro por Miguel Honrado, no que respeita à Direcção Artística, provocou a divisão de responsabilidades da Direcção Geral do Teatro Viriato por mais 2 membros da mesma equipa – Albino Moura e José Fernandes.

Técnica

A saída do Coordenador Técnico / Rui Maia, provocou uma reflexão sobre a melhor solução para a direcção da equipa técnica, tendo-se optado por experimentar uma **coordenação rotativa** que passa por todos os elementos da equipa técnica, em que cada um fica responsável por um bloco programático de 3 a 4 meses. Esta solução tem-se verificado bastante eficaz

e com resultados muito positivos também no que respeita à coesão da equipa.

Verificou-se ainda uma substituição temporária de um dos elementos da equipa que pediu uma licença sem vencimento por 3 meses para integrar 2 projectos como intérprete de teatro.

Marketing

A saída do Responsável de Marketing João Monteiro provocou também uma reflexão importante no sector de Marketing, que a partir desse momento passou a ser coordenado por Guillaume Baschet-Sueur, integrando diversos sub-sectoros: Amigos e Mecenas / Rui Ferreira; Acolhimento do Público / Emanuel Lopes; Assessoria de imprensa e Relações Públicas / Sandra Gomes; Bilheteira / Marta Correia; Actividades Pedagógicas / Angelina Monteiro e Design

Gráfico / João Garcia. Sendo que estes dois últimos acabariam por abandonar a equipa ainda antes do final do ano, passando no caso do Design Gráfico a funcionar autonomamente em regime de avença, a partir de Setembro.

Diversos

Para além das habituais mudanças na equipa de assistentes de sala, que neste ano incluiu 2 saídas e a entrada de 3 novos elementos, houve ainda uma licença de maternidade num dos elementos da equipa de Recepção, que deu origem a uma substituição temporária. Na bilheteira foram ainda enquadradas 2 novas assistentes / operadoras. Este ano foi também criada a categoria de Amigo Braços Abertos, que integrou 3 voluntários que nos ajudaram no festival Percursos.

Companhia Paulo Ribeiro

Produções

Em 2003 produziram-se duas obras: “Silicone Não” de Paulo Ribeiro e “Auto da Barca do Inferno” de Gil Vicente com encenação de John Mowat, sendo esta última essencialmente direccionada para o público escolar. Com um tempo de criação e de produção curtíssimo – 2 semanas – este projecto acabou por funcionar muito bem, não só pela mestria de John Mowat na sua encenação, mas também pela entrega total dos 10 intérpretes ao arriscado e intensivo projecto.

Espectáculos

Para além da digressão de “Silicone Não” com algum impacto, realizaram-se os últimos espectáculos de “Tristes Europeus...”, percorrendo mais algumas cidades portuguesas e realizou-se o último espectáculo de “Solitary Virgin” no Porto.

No total, durante todo o ano a companhia apresentou-se 30 vezes em 15 cidades, para

um conjunto de cerca de 6.000 pessoas. Não tendo havido qualquer apresentação no estrangeiro.

Actividades pedagógicas

Para além de um workshop com John Mowat, que foi bastante participado sobretudo pela comunidade amadora local e onde foram escolhidos alguns membros do elenco do “Auto da Barca”, aconteceu ainda com regularidade um programa de aulas de Dança para crianças e adultos, durante 10 meses.

Paulo Ribeiro / Leonor Keil

A partir de Setembro Paulo Ribeiro assumiu os destinos artísticos do Ballet Gulbenkian em Lisboa, passando Leonor Keil a substituí-lo na coordenação artística da companhia. Sob a sua orientação, neste ano, concretizaram-se a produção e a ante-estreia do espectáculo “Auto da Barca do Inferno” e a pré-produção do projecto *Transatlântico*.





Programação

10 e 11 às 21h30 jan '03

Corvos Visitam

Teatro Viriato

Corvos

1º violino **Pedro Teixeira da Silva**

2º violino **Tiago Flores**

violeta **Nuno Flores**

Violoncelo **Carlos Costa**

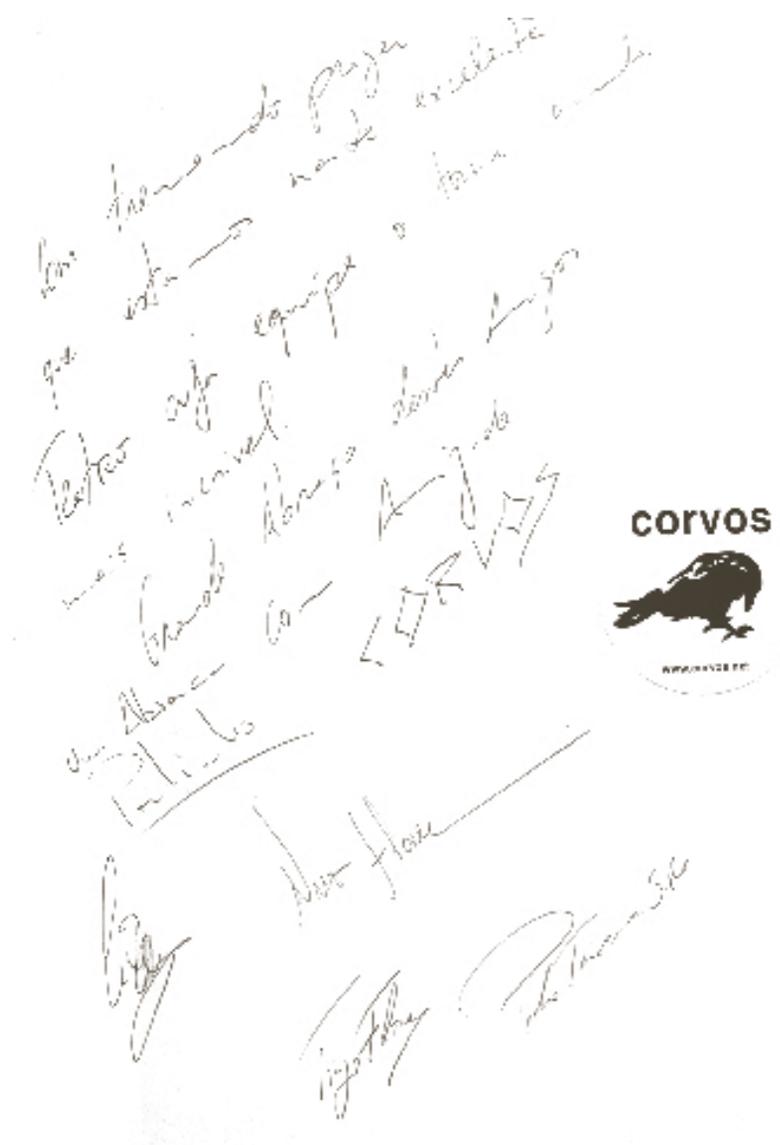
Bateria **Paulo Martins**

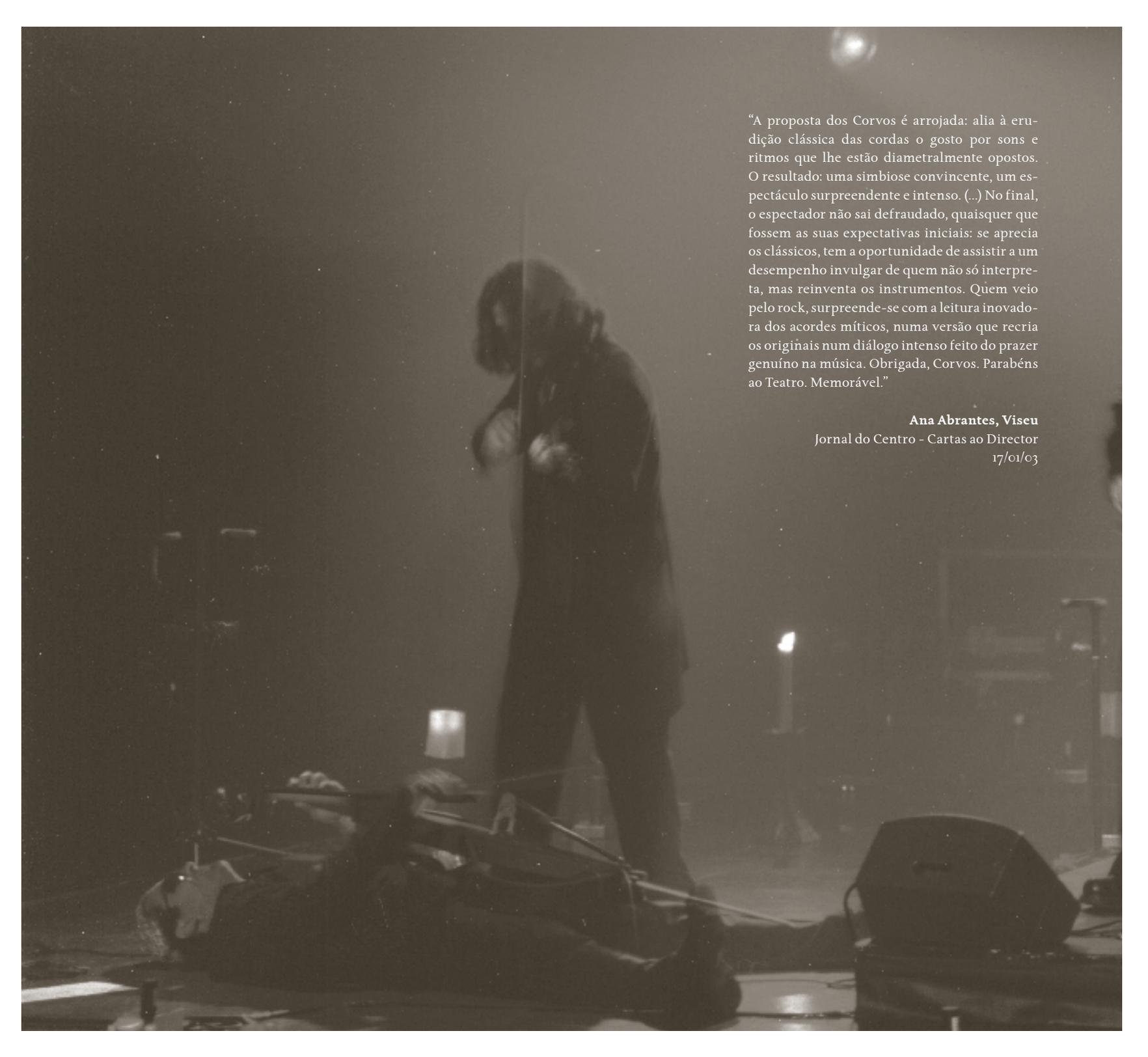
Engenheiros de som **António Pinheiro da Silva e**

Frederico Pereira

Engenheiro de luz **Luis Santos**

Operador pirotécnico **Jorge Santos**





“A proposta dos Corvos é arrojada: alia à erudição clássica das cordas o gosto por sons e ritmos que lhe estão diametralmente opostos. O resultado: uma simbiose convincente, um espectáculo surpreendente e intenso. (...) No final, o espectador não sai defraudado, quaisquer que fossem as suas expectativas iniciais: se aprecia os clássicos, tem a oportunidade de assistir a um desempenho invulgar de quem não só interpreta, mas reinventa os instrumentos. Quem veio pelo rock, surpreende-se com a leitura inovadora dos acordes míticos, numa versão que recria os originais num diálogo intenso feito do prazer genuíno na música. Obrigada, Corvos. Parabéns ao Teatro. Memorável.”

Ana Abrantes, Viseu

Jornal do Centro - Cartas ao Director

17/01/03

17 e 18 às 21h30 jan '03

Os Combustíveis

Efémero- Companhia

de Teatro de Aveiro

Texto **Amélie Nothomb**

Tradução **Alexandre Vargas e Marcela Neves**

Encenação e Dramaturgia **Rui Sérgio**

Interpretação **David Costa, Mariana Coelho e Jorge Fraga**

Espaço Cénico e Iluminação **Vítor Correia**

Figurinos **Companhia de Teatro de Aveiro**

Sonoplastia **Nelson Cardoso**

Operação de Luz e Som **Vítor Correia e Nelson Cardoso**

Técnico **Pedro Ferreira**

Produção **Marco André**

Imagem **Dreamlab**

Companhia subsidiada por Ministério da Cultura/ IPAE e

Câmara Municipal de Aveiro

Estreia 1 de Novembro de 2001, Estaleiro Teatral - Aveiro

Foi um prazer ler os Combustíveis
Vim a toda a noite
Tudo bem
Abençoado

Volta. Os olhos deprimidos a fazer o palcos" viciouse viciatuse
é uma enorme alegria, as memórias ocorrem e é tão
vitei 3 espetáculos dedicados ao meu Alameda Municipal
arrujo deull a nossa (19cento) chegada a VISEU em
nome de todos que acreditaram e fizeram ainda mobilizar
na ruína.

Com carinho



Guerra, frio e livros no Teatro Viriato
Combustíveis de Amélie Nothomb
Marca a estreia do actor Jorge Fraga naquela casa de espectáculos

“A explosão das bombas indica que o tempo é de guerra. A cidade, sem nome, está sitiada. Na biblioteca do apartamento que partilham, professor, assistente e a sua jovem companheira morrem de frio. O único combustível são os livros. Mas será que se pode queimar livros para aquecer o corpo? Como seleccionar os autores que vão primeiro para a fogueira? (...)”

Teresa Cardoso
Jornal de Notícias
18/01/03

Regresso de Jorge Fraga, na peça «Combustíveis»
Voltar a arder em público

“O cansaço fez com que se afastasse das luzes do palco. Nos bastidores, teceu múltiplas encenações. Após 21 anos de ausência e a convite da «Efémero – Companhia de Teatro de Aveiro», o actor volta a pisar os palcos e a sentir, no final dos espectáculos, o vazio – próprio de quem se torna combustível e arde, frente ao público. No final, o desejo de que mais 20 anos se passem, até ser Lear, o de Shakespeare. (...)”

Liliana Garcia
Jornal do Centro
17/01/03

23 a 25 às 21h30 jan '03

Tristes Europeus - Jouissez Sans Entraves

Cia Paulo Ribeiro / Danças Ocultas

Concepção, Direcção e Coreografia **Paulo Ribeiro**

Música **Danças Ocultas**

Figurinos *Design* **Carlota Lagido**

Desenho de Luz **Nuno Meira**

Desenho de som **Nuno Rebocho**

Intérpretes **Constance Lüttich, Leonor Keil, Marta**

Cerqueira, Marta Silva, David Lerat, Jeroen Baeyens,

Romulus Neagu, Paulo Ribeiro e Wolfgang Maas

Músicos **Artur Fernandes, Filipe Cal, Filipe Ricardo e**

Francisco Miguel

Produção Executiva **Companhia Paulo Ribeiro**

Co-Produção **Maison de la Culture de Bourges (França)**

e **Companhia Paulo Ribeiro**





«**Tristes Europeus**» regressa ao Viriato

Reposição do espectáculo com interpretação de Paulo Ribeiro

“Um ano depois da estreia absoluta em Viseu, e de ter arrancado aplausos em alguns dos mais prestigiados palcos da Europa, «Tristes Europeus, jouissez sans entraves», da Companhia Paulo Ribeiro, regressa ao Teatro Viriato.

‘Mais maduro’, reconhece o director, coreógrafo, e agora, também, intérprete, Paulo Ribeiro, para quem o espectáculo de dança está, hoje, ‘mais acessível e com uma comunicação mais ágil’ . (...)“

Jornal de Notícias

23/01/03

“ (...) Esta criação da Companhia Paulo Ribeiro passa em revista a realidade da condição da companhia. Sem tristezas, **Tristes Europeus** detém-se num trabalho de corpo e movimento elaborado a partir das idiossincrasias da multiplicidade de estilos dos membros da companhia. A peça ironiza sobre as possíveis posturas da dança contemporânea e propõe dançar. Grande e rara complementaridade com a música interpretada ao vivo pelos Danças Ocultas, grandes interpretações também.

Expresso Cartaz

25/01/03

08 às 21h30 **Fev '03**

Olá Classe Média

Trigo Limpo Teatro ACERT

Textos (excertos) *Computa, computador, computa e A História* é uma história de **Millôr Fernandes**, *Tire a mãe da boca* de **João de Sousa Monteiro e *Entrevista a Samuel Cohen* publicada no Diário de Lisboa em 28 de Setembro 1981**

Dramaturgia e encenação **Pompeu José**

Interpretação **Miguel Torres** e **Pompeu José**

Figurinos **José Rosa**

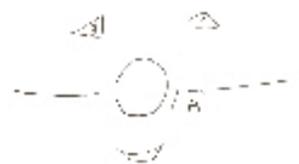
Música **Carlos Peninha**

Assistência de encenação **Gil Rodrigues** e **Paulo Neto**

Cenografia e coordenação vídeo **José Tavares** e **Pompeu José**

Bonecos **Luís Pacheco**

Vídeo e SFX 3Di **Tony Rebelo** e **Zito Marques**



(com)
CLASSÉ

MÉDIA (NA) (MÁS MUITO ACIMA DA MÉDIA)

Trabalhando para a SFE

AO THU DELA

8.02.2003

Pompeu
Miguel
José e
Paulo

O GRUPO DA SUEGA

“Um actor nasce, entra em cena e, quase sempre com ironia, tenta sobreviver ao palco. É ajudado pelas imagens de uma televisão e por um polícia que inventou a bomba de neutrões e o atraíçoa. **Olá Classe Média** é um exercício de (auto) crítica sobre a televisão e a existência humana. (...)”

Xis
08/02/03



21 às 21h30 **Fev '03**

Couaçado Potemkine

Sergei Eisenstein / Aquilo Teatro

Filme *Couaçado Potemkine* de **Sergei Eisenstein** (cópia em vídeo)

Música original e interpretação **Luís Andrade e João Louro**

Produção **Aquilo Teatro**

Apoio **Cine Clube de Viseu**

Louro e Andrade em Viseu

“ (...) Trata-se de um filme mudo, considerado, unanimemente, um dos melhores de sempre da história do cinema e uma obra praticamente insuperável. Um filme que aborda o episódio histórico e verídico do motim a bordo do *Couaçado Potemkine*, ocorrido em 1905. A banda sonora aborda e funde estilos como breakdance, dub, rock, industrial, ambiental e clássica, envolvendo-se em todas as emoções, sentimentos e ritmos do filme. (...)”

Terras da Beira

20/02/03



Juventude maldita

“ (...) Ele pula e arrasta-se pelas mesas, pelas tascas, igrejas, hospitais, montes e vales. Ele faz do céu um cobertor e do hedonismo motivo existencial. Ele sai do amor com o coração intacto, mas provoca gigantescas convulsões à sua volta. Ele vive como se fosse eternamente jovem, sem Deus nem chefe. E canta, canta sempre agarrado à sua guitarra; canta um cântico demoníaco e libertário.

Ele é Baal, o protagonista da peça de Bertolt Brecht, que Jorge Silva Melo encena e estreia hoje no Teatro Viriato, em Viseu. (...)“

Jornal Público

07/03/03

“ Ir do hotel para o teatro, vir do teatro para o hotel subindo a infinda Rua Direita de Viseu, encontrar todos os actores no espaçoso hall do Hotel Grão Vasco, reencontrá-los mal dormidos ao pequeno almoço entre ovos mexidos e saladas de frutas (‘Ainda vou dormir mais um bocadinho’), andar pela cidade e finalmente ter tempo para entrar nas lojas de roupa onde se encontra outro actor (‘estão ainda em saldos, não é bonita esta camisola?’ , «olha os sapatos que eu comprei’), recomendar a pastelaria onde, por acaso, se entrou, ou o restaurante onde há o melhor queijão com doce de abóbora – ai os prazeres daqueles inícios de Março em Viseu entre o hotel e o teatro, com a montagem avançando, as luzes afinando-se, uma sala para nós, e tanta gente do Teatro Viriato, tão séria, tão competente, tão discreta, tão amável, tão invisível e aparecendo sempre que necessário. Não houve estreia melhor que esta, a do meu «Baal» no Teatro Viriato (CRAEB) dirigido com mão amiga e de mestre pelo Paulo Ribeiro e uma série de gente que tudo torna mais leve, as longas horas dos ensaios gerais a parecerem recreios, as longas horas de montagem a seguirem-se sem falhas. (...)“

Jorge Silva Melo

Magazine Artes

Junho de 2003



14 e 15 às 21h30 Mar '03

Polaroid

Clara Andrmatt

Direcção e concepção **Clara Andermatt**

Co-criação e Dramaturgia

Compositor/Desenho de Som **João Lucas**

Realizador Vídeo **Ruy Otero**

Assistente/Intérprete **Amélia Bentes**

Coreógrafa/Intérprete **Clara Andermatt**

Espaço Cénico **Eric Costa**

Desenho de Luz **Paulo Graça**

Figurinos **Aleksandar Protich**

Colaboraram na Criação

Coreógrafo **Mark Haim**

Dramaturgo **André Lepecki**

Actor **Ivo Canelas**

Arquitecto **Carlos Gomes**

Direcção Técnica/Operador Luz **Carlos Ramos**

Operador Som/Vídeo **David Palma**

Edição Vídeo e Imagem Gráfica **Pedro Mira**

Produção Musical **João Lucas/Luminária Música**

Produção Executiva **Pedro Patrício**

Produção **ACCCA**

Co-produção Centro Cultural de Belém, Coimbra -

Capital Nacional da Cultura

“Ao longo de seis meses, a coreógrafa reuniu com estes e outros colaboradores – Mark Haim (coreógrafo), André Lepecki (dramaturgo), Ivo Canelas (actor) e Carlos Gomes (arquitecto) – num clima propício à pesquisa e à reflexão. ‘Queríamos confrontar métodos de trabalho, processos de composição e lógicas de articulação dos discursos criativos. Foi bom poder contar com pessoas que são meus colaboradores desde sempre e com outras que não conhecia’. O resultado é um trabalho em que a imagem, o som e o palco se encontram num mesmo tempo para dar forma a um ‘filme coreográfico’ em que o corpo funciona como elemento aglutinador de linguagens muito específicas que têm em comum ‘a necessidade de comunicar.’”

Lucinda Canelas

Público

21/02/03



“Com cabelo em pé, ela parece a mascote da Sega; as roupas ao estilo militar - futurista fazem-nos lembrar a tenente *Ripley* de *Aliens*, os gestos mecanizados remetem para um qualquer *Exterminador* ou *Robocop*; o modo como corre, desesperada, sem rumo, pelos corredores do metropolitano, parques de estacionamento subterrâneos ou pontes que aparecem desenhadas no céu, colocam-nos em cenários habituais nos jogos de computador. Ela é Clara Andermatt, transfigurada para interpretar *Polaroid* (...)”

Maria João Cactano

Diário de Notícias

21/02/03

“ (...) Sons misteriosos. O início de uma peça de teatro. ‘Eu sou Hypnos, o deus dos sonhos, o filho da noite e irmão da morte’, solta a voz cavernosa de Zeca Medeiros, vinda das profundezas de um espectáculo chamado «O Labirinto dos Sonhos». (...) O sonho parece estar a tornar-se um jardim abandonado, daqueles plenos de melancolias, ciprestes e fontes serenas. Hypnos, o deus dos sonhos, refere: «Só os loucos, as crianças e alguns artistas é que se lembram de me visitar». Na plateia, muitas crianças, muitas, e adultos também. (...)”

Liliana García
Jornal do Centro
28/02/03

“ (...) José Rui Martins, encenador do espectáculo e Coordenador artístico do Cd-rom, a propósito desta peça diz-nos que ‘no teatro como na vida, o importante não é saber se atingimos o fim do labirinto, mas a vontade que temos em percorrer, com ousadia, o percurso que o compõe...’. E este espectáculo é isso mesmo. Aliás, da ACERT partir de um conto para construir um espectáculo teatral vem sendo uma ousadia criativa que caracteriza o projecto artístico deste grupo.”

Diário Regional de Viseu
27/03/03

“Um espectáculo para aprender a sonhar, criado a partir da adaptação cénica de um conto com o mesmo nome, escrito por Pepe Sendón. A peça é apresentada pelo Trigo Limpo – Teatro Acert, e é recomendada para crianças com idades superiores a 6 anos que se deixem levar pela aventura de sonhar.”

Público
28/03/03



03 e 04 às 21h30 **Abr '03**

Signé, Signés

Mathilde Monnier

Coreografia **Mathilde Monnier**

Música **eRikm**

Bailarinos **Dimitri Chamblas, Bertrand Davy, Herman**

Diephuis, Rémy Héritier, I-Fang Lin e Joel Luecht

Músico **eRikm**

Vídeo **Karim Zeriahen**

Assistente de coreografia **Herman Diephuis**

Cenografia **Annie Tolleter**

Desenho de luz **Éric Wurtz**

Imagens ao vivo **Karim Zeriahen**

Direcção técnica e luzes **Thierry Cabrera**

Direcção de cena e som **Antonin Clair**

Construção de cenários e técnica de palco

Jean-Christophe Minart

Figurinos **Laurence Alquier**

Produção **Jean-Marc Urréa, Michel Chialvo**

Assistente de Produção **Anne Fontanesi**

Comunicação e Imprensa **Jean Marc Urréa, Ludovic**

Fondecave

Assistente de Imprensa **Catherine de Montalembert**

(CDM consulting)

Co-produção **Centre Chorégraphique National de**

Montpellier Languedoc-Roussillon, Tanz2000.at &

Internationale Tanzwochen (Wien), Théâtre de la Ville

(Paris)

Segredo do corpo e do sexo

“Uma significação ética para o corpo dir-se-ia aquilo que Mathilde Monnier, figura relevante da dança francesa e responsável pelo Centro Coreográfico Nacional de Montpellier, procura. Toda a relação passa pelo segredo do corpo, real ou ideal lugar do desejo, da emoção, das sensações, suporte da existência psíquica. A coreógrafa sabe-o, ela que o tratou de forma abstracta, depurado o gesto, ou se interessou pelo estudo das patologias sociais e culturais (autismo, doença mental, incomunicabilidade), considerando a dança intervenção sociológica ou política. (...)”

Ana Marques Gastão

Diário de Notícias

28/03/03

“Tudo começa com o corpo. É a partir dele que Mathilde Monnier compõe. É a ele que regressa sempre, acrescentada. Há a energia, a forma, a intensidade, um programa baseado nas principais questões que afectam o indivíduo e o colectivo. E há consciência de que a dança serve para reflectir, intervir socialmente. (...)”

Lucinda Canelas

Público - Y

28/03/03



29 a 03 às 21h30 **Abr / Maio '03**

Silicone Não

Companhia Paulo Ribeiro

Concepção, Direcção e Coreografia **Paulo Ribeiro**

Assistente do Coreógrafo **Leonor Keil**

Texto **Jacinto Lucas Pires**

Música (banda sonora) **Nuno Rebelo**

com a participação de: **Carla Bolito e Pedro d'Orey** vozes; **Ernesto Rodrigues** viola; **Ulrich Mitzlaff** violoncelo; **Miguel Leiria Pereira** contrabaixo; **Nuno Rebelo** guitarra clássica; **Marco Franco** saxofone soprano; técnico de som **Joel Conde**

Vídeo **Fabio Iaquone e Paulo Américo**

Figurinos **Carlota Lagido**

Desenho de luz **Nuno Meira**

Espaço Cénico criado em parceria com **Leonor Keil,**

Marta Silva, Félix Lozano e Romulus Neagu

Intérpretes **Constance Lüttich, Leonor Keil, Marta**

Cerqueira, Marta Silva, David Lerat, Félix Lozano,

Romulus Neagu

Co-Produção **Companhia Paulo Ribeiro, Teatro Nacional S. João, Coimbra 2003 – Capital Nacional da Cultura, Teatro Viriato / CRAE das Beiras**

Fotografia e Imagem Gráfica **João Garcia**

Produção Executiva **Companhia Paulo Ribeiro**

Estrutura financiada por Ministério da Cultura / IPAE

Companhia residente Teatro Viriato / CRAE das Beiras

SILICONE NÃO!!
CORINHO SIM!!
AVENTURA SIM!!
MUDANÇA SIM!!
MERDA SIM!!
CHUVA NÃO!!
ACEITE SIM!!
SORRISO SIM!!
VERMELHO SIM!!
SIM DE PAIXÃO,
SIM DE LOUCURA
SIM DE PROVIMENTO.



“(…) **Silicone Não** tem uma história singular na carreira do coreógrafo porque parte de um texto. Jacinto Lucas Pires foi o escritor convidado a «ordenar» em texto um tema que sempre constituiu (pelo menos) uma ressonância em todas as criações de Paulo Ribeiro, o «caos dos afectos». Deste ponto de vista, a peça em estreia pode ser vista como um «episódio» de uma narrativa que nunca antes teve as palavras com este grau de participação mas que as inclui sempre. (...)”

Cristina Peres
Expresso Cartaz
25/04/03

“(…) Em palco, «Silicone Não» desenvolve-se a partir de instantes de aparente serenidade que, progressivamente, atingem um crescendo em que tudo explode, em que pessoas e situações parecem desagregar-se. Na tira de papel colocada sobre a tela de projecção do vídeo de laquone e Américo, Romulus Neagu traça os contornos do seu próprio corpo. É nesse espaço inicialmente vazio que os intérpretes vão deixando marcas, inscrições. É nesse território que testemunha o que fica por dentro de cada um à passagem dos outros. (...) o vídeo como bálsamo. Os músculos dos braços que o vídeo exhibe contraem-se em cadeia. Sacos de plástico, chapéus-de-chuva e corpos pintados de vermelho servem-lhe de contraponto. Aliás, o trabalho da dupla laquone/Américo estabelece com a partitura coreográfica uma relação contrastante que permite ao público «respirar». (...)”

Lucinda Canelas
Público – Y
25/04/03

11 a 18 Maio '03

Percursos

Ai, Jesus que lá vou eu

“ Os artistas uniram-se. Pensaram nas crianças e nos adultos. Chamaram colegas estrangeiros. Escolheram cidades bonitas. Pediram salas de teatro. Espaços públicos para oferecer a sua arte. Todos concordaram. Deram-lhes praças, jardins, casas e ruas. É assim a história do Projecto Percursos – Festival/Laboratório Europeu Jovem. Curta na origem, longa na boa vontade, a experiência é para dois anos, contempla várias cidades, mas enceta-se em Viseu. De mão dada com o **Teatro Viriato**, abraçando o Parque da Cidade, o Rossio, o Solar do Dão, as ruas e as escolas. (...) Nove dias, mais de quinze encenações diferentes e uma mão-cheia de autores, actores e companhias de teatro representadas, que trarão magia a um cidade onde já não há dúvida de que se vai ao teatro. (...)”

Gui Abreu Lima
Blue Living
Maio de 2003

Arte para toda a família

“ Imaginemos um público que vem ao teatro para aprender ou para se recordar que tudo o que nele se pode ver poderá continuar em si, ser alojado num imaginário seu, como uma capacidade crescente de sentir, imaginar, inventar pensamentos, e assim introduzir na vida própria de cada um, a riqueza e o mistério do «discurso artístico». Assim se deseja o público de *Percursos*. Um público jovem, onde a idade é só ‘um faz de conta’ e a juventude se traduz por «uma atitude, perante a vida e as artes, que se pode desenvolver». (...)”

Maria Hernandez
Magazine Artes
Maio de 2003

Rasgamentos culturais

“ (...) Ao ritmo de uma cozinha a todo o vapor, que gira em torno de si própria, os espectadores viajam pelos cinco sentidos, sobretudo o do paladar. A envolvente teatral cômica convida à descontração, à libertação. O universo entranha-se. No horizonte do mais inusitado mar de aromas, um arco-íris visual, uma realidade fictícia proporciona o desejo de uma experiência única. Alimenta-se a curiosidade recôndita. Afinal quem nas profundezas do seu íntimo nunca teve curiosidade de entrar numa cozinha e espreitar os *performers*? Através de oito câmaras a filmar em tempo real, o *peep show* ganha outra interactividade. Num pequeno ecrã encaixado no tampo da mesa, surgem imagens, também dos outros compartimentos. (...)”

Rosa Silva
Banca de Ideias
Maio/Junho de 2003



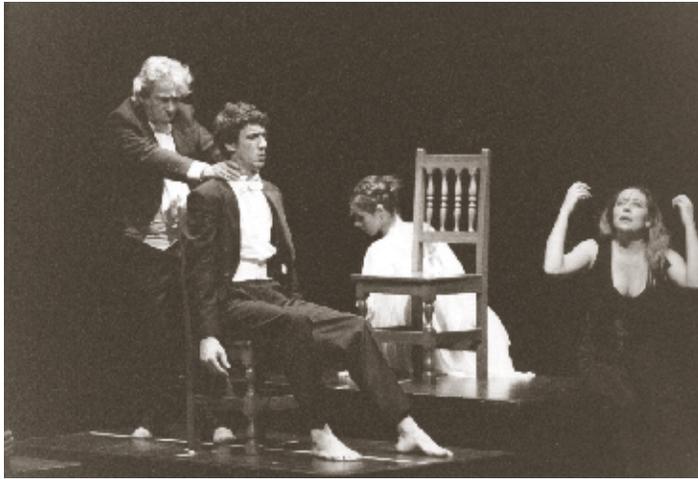
EUROPEAN

PERCURSOS

PROJECTO ARTÍSTICO EUROPEU
PARA UM PÚBLICO JOVEM

TEATRO | CINEMA | MÚSICA | DANÇA

2002 → 2004



Alma grande : versão de câmara
O Bando



Biblioteca das Cordas e Nós
José António Portillo



Universos Sensíveis (Cadeiras Sensíveis)
António Catalano



Em Fuga - Ti Miséria
O Bando



Memoriar
Trigo Limpo - Teatro ACERT



Peep & Eat
Laika / TRSM



Povo de Outono
António Catalano



Deixar de ver para ver melhor
O Bando

24 às 21h30 Maio '03

@C+LIA

Pedro Tudela

Interpretação **Pedro Almeida (Mr. a), Pedro Tudela**

(Mr. t), Miguel Carvalhais (Mr. c) e Lia

Música **Pedro Tudela, Miguel Carvalhais**

e **Pedro Almeida**

Dj **Pedro Tudela**

Artes Plásticas **Pedro Tudela**

Design **Miguel Carvalhais e Pedro Almeida**

Programação **Lia**

Parceiros / Apoios

Museu Grão Vasco; Galeria António Henriques

“ A exposição «Dupla Sombra» assume ‘um formato absolutamente original’ porque é feita em parceria entre o Museu Grão Vasco, a Câmara Municipal de Viseu, o Teatro Viriato e a Galeria António Henriques, caracterizou Dalila Rodrigues, directora do Museu Grão Vasco. Esta responsável acrescentou ainda que num momento em que ‘a conjuntura económica não é de todo favorável a actividades na área da cultura’, a possibilidade de viabilizar programações como «Dupla Sombra», ‘reunindo e optimizando os poucos recursos disponíveis, pode ser uma solução muito positiva para as várias instituições» que têm como objectivo comum «assegurar um serviço cultural’. (...)

Além de apresentar o seu trabalho ao nível das artes plásticas no Museu Almeida Moreira e na Galeria, Pedro Tudela protagonizou, a 24 de

Maio, com mais duas pessoas, um espectáculo multimédia no Teatro Viriato em que deu a conhecer aos viseenses o projecto «@c + Lia». ‘Lia é uma programadora austríaca que desenvolveu uma aplicação que reage aos impulsos sonoros em tempo real’, disse Pedro Tudela.

Em palco, cada um dos intervenientes tem o seu computador portátil. O som é manipulado em tempo real acompanhado de uma «uma projecção da Lia, com um alfabeto muito próprio, com reacção em tempo real do som que estamos a fazer», explicou Pedro Tudela, acrescentando que o espectáculo inclui uma ‘dose boa de improviso’.”

Cláudia Cardoso

Diário da Guarda/Notícias de Viseu

29/05/03



20 e 21 às 21h30 Maio '03

Parasitas

Ao Cabo Teatro - Nuno Cardoso

Texto **Marius von Mayenburg**

Encenação **Nuno Cardoso**

Tradução **João Barrento**

Assistência de encenação **António Carallo**

Cenografia **F. Ribeiro**

Figurinos **Teresa Azevedo Gomes**

Desenho de Luz **José Álvaro Correia**

Música **Sérgio Delgado**

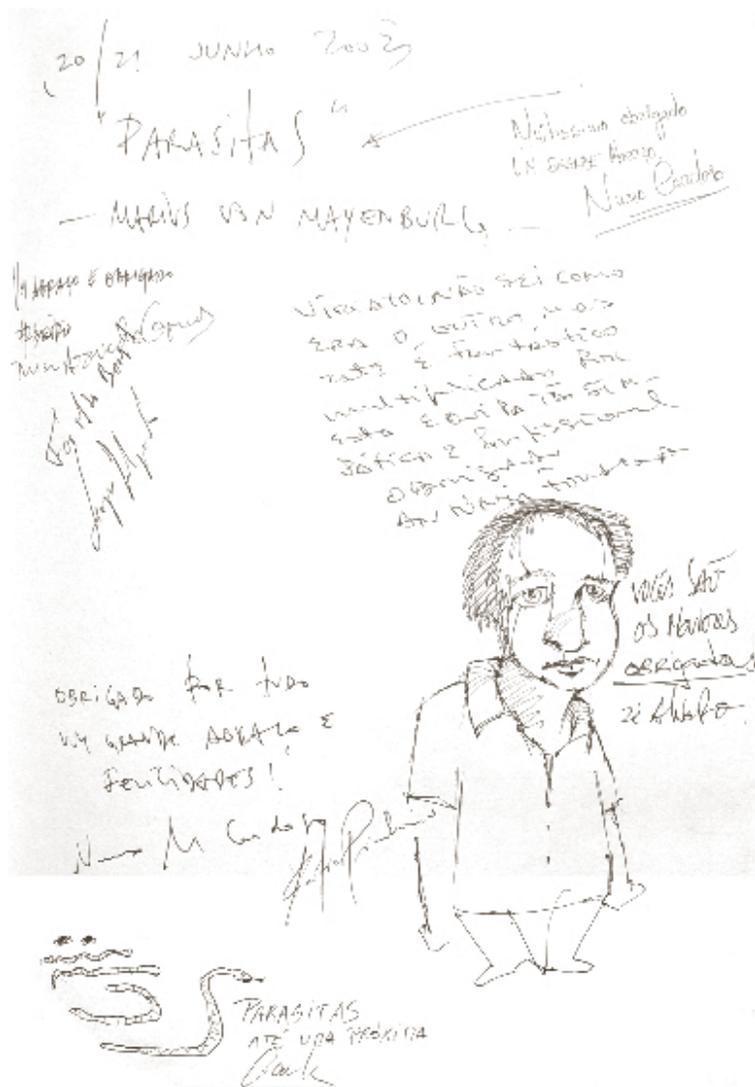
Elenco **António Fonseca, Catarina Requeijo, Cátia**

Pinheiro, Nuno M. Cardoso, Tónan Quito

Direcção de Produção **Hélder Sousa**

Produção Executiva **Carla Moreira**

Co-produção **T. N. D. Maria II e Ao Cabo Teatro**





“Em cena, hoje e amanhã no Teatro Viriato, em Viseu, a peça encenada por Nuno Cardoso (Ao Cabo Teatro) retrata as vivências ‘não puras’ de cinco personagens. No mundo desumanizado de Mayenburg não existe esperança. As personagens regem-se pelas suas próprias obsessões e por um instinto de auto-destruição. O «motor» que as faz mover parece ser o ódio por tudo o

que tem na vida. ‘Cada personagem é uma ilha mas a questão da parasitagem de uma personagem pela outra é, para mim, o nó fundamental e paradoxal’, refere o encenador. (...)”

Maria Albuquerque

Público

20/06/03

27 e 28 às 21h30 Jun '03

Missa / Duo Appassionato / Sinfonia de Requiem

Companhia Portuguesa
de Bailado Contemporâneo

Direcção Artística **Vasco Wellenkamp** e **Graça Barroso**

Direcção Musical **Nuno Vieira de Almeida**

Direcção Técnica **Orlando Worm**

Bailarinos **São Castro, Emílio Cervelló, Guisepe Bar
salona, Luís Damas, Stephan Ehrlich, Patrícia Hen-
riques, Rita Judas, Susana Lima, Liliana Mendonça,
Gustavo Oliveira, José Roman, Gúsman Rosado, Rita
Reis, Ricardo Teixeira, Cláudia Sampaio, Ana Sendas**
Mestre de Bailado **José Luís Vieira,**

Professores Convidados **Teresa Lopes, Paulo Manso,**

Pianista **Mercedes Cabanach**

Direcção de Produção **Ana Silva Pereira,**

Direcção Financeira **Ana Rita Baeta,**

Operadora de Luzes **Galina Lukianovich,**

Produtora de Imagem **Ana Natividade,**

Fotografias **Alceu Bett, Paulo Sabino, Amir Sfair,**

Fernando Tavares.

“ (...) Trata-se de um dos grupos mais expressivos e competentes do nosso País, além de ser dos mais actuantes além-fronteiras. (...) a C.P.B.C. levou ao palco, nos dias 27 e 28 P.P., no Teatro Viriato (Viseu), 3 coreografias extraordinárias: «Missa», sobre a obra KV427, de Mozart, primou pela junção ao contemporâneo com o clássico, do figurino (de Liliana Mendonça) ao gestual, onde não faltaram os elementos pictóricos, as alegorias (uma sugestão a Pietà, de Michelângelo?) e outras alusões visuais; «Duo Appassionato», um pax-de-deux emocionante e conflitual, tendo ao fundo a música de Webern (Passacaglia, op. nº1), um perder e ganhar de forças contínuo; e, finalmente, «Sinfonia de Requiem», com música de Britten, excelência de sincronicidade luz/movimento, raro exemplo de bom gosto e inteligência numa concepção coreográfica perfeita, executada com mestria pelos bailarinos.

Parabéns ao Vasco, ao Orlando Worm (luz) e à simplicidade cenográfica de Ana Natividade. Ótima escolha, Teatro Viriato!”

Luíz Carlos Araújo

Jornal Nova Guarda

07/06/03



Pela primeira vez no Teatro Viriato
Companhia Portuguesa de Bailado
Contemporâneo apresenta três coreografias

“ (...) Missa inspira-se em Amadeus Mozart, procurando atingir a dimensão dramática de Missa em Dó Menor KV427. A dupla de bailarinos de Duo Appassionato relata a intensidade de uma paixão vivida no limite da ternura e do sofrimento, com o envolvimento musical de Anton Webern, que culmina numa selvagem luta amorosa.

Em A Sinfonia de Requiem, Vasco Wellenkamp coreografa com sentida expressão dramática a

dor, o terror, a compaixão e, finalmente, a aspiração ao amor eterno. A peça, criada em 1994 para treze bailarinos, pela voz da orquestra partilha um pesado batimento rítmico com um sentimento de deslocação arrasta, até ao fim, os bailarinos numa comovedora interpretação. (...)”

Dário Regional de Viseu

27/06/03

4 e 5 às 21h30 Jul '03

Falling Angels / Minus 7

Ballet Gulbenkian

Falling Angels

Coreografia Jiri Kylián

Música Steve Reich, Drumming (I Parte), 1970/1971

Figurinos Joke Visser

Desenho de luzes Orlando Worm

Direcção de ensaios Pascale Mosselmans

Intérpretes Mayra Becker, Barbara Griggi, Sofia Inácio, Laura Marín, Cláudia Nóvoa, Sandra Rosado,

Ann de Vos, Lindanor Xavier

Minus 7

Coreografia Ohad Naharin

Música colagem musical

Desenho de luzes Bambi

Direcção de ensaios Vítor Garcia e Pascale Mosselmans

Intérpretes Mayra Becker, Ângela Clemente, Paula Fernandes, Barbara Griggi, Sofia Inácio, Laura Marín, Cláudia Nóvoa, Sandra Rosado, Teresa Alves da Silva, Ann De Vos, Lindanor Xavier, Allan Falieri, Bernardo Gama, Bruno Guilloré, Josep Humet, Abine Leão Ka, Hillel Kogan, Sébastien Mari, Pedro Mendes, Carlos Prado, Rui Reis, Romeu Runa, Jermaine Spivey

Gulbenkiando em Bossa-Cha Cha

“ (...) «**Falling Angels**», com coreografia do Checo Jiri Kylian, misturou elementos gestuais indianos, com forte influência africana, talvez ritualística, onde ostinatos rítmicos eram interrompidos por novas estruturas improvisadas, que eram posteriormente sustentadas por momentos, sugerindo (dés-) construções corpóreas de impacto surpreendente, onde não faltaram concepções contemporâneas no tratamento da textura da imagem (vide o puxar das malhas e a luz proposital, em paralelas) até a conotações mais interiorizantes e introspectivas. (...)”

No intervalo, um bailarino prendeu a atenção da plateia, ao trabalhar géneros como o Cha-Cha-Cha e a Bossa-Nova com fino humor e ironia, bem picaresco, em contorções e pré-piruetas que criticavam visualmente também os estereótipos do universo da dança, nas suas formas e maneiras de resolver as situações pelo movimento quase condicionado. Excelente! (...) «**Minus7**», do Israelense **Ohad Jaharin**, com direito à Rava Naguila em rock pesado, além de outros cânticos hebraicos. Dramaticidade, comicidade e non sense norteiam esta segunda secção, que é entremeada com um *Pas-de-Deux*, que oscila entre o lirismo e a pieguice, o romântico e o grotesco, ao som de *Greens Leeves* e outras canções irlandesas. Por fim um grande «happening», onde algumas pessoas da plateia são convidadas a subir ao palco, para participarem da grande festa, que culmina com uma breve performance individual que, em muito, lembra actuações de *Street Dance*. Belo fechamento de trabalho e missão cumprida para a Brasileira que, há anos conduziu e orientou o Grupo, IRACITY CARDOSO. (...)”

Luiz Carlos Araújo

Nova Guarda

16/07/03



Falling Angels

19 e 20 às 21h30 Jul '03

Video Garden

Telectu

Piano **Jorge Lima Barreto**

Guitarras & Electrónica **Vítor Rua**

Bateria e Percussão **Eddie Prévost**

Saxofone Soprano **Tom Chant**

Dança & Performance **João Galante**

Vídeo **Telectu**

Telectu abre temporada do Teatro Viriato com «Vídeo Garden»

“(…) O Duo Telectu dedica-se a explorar o campo da improvisação, do polinstrumentismo e da música electroacústica, desde 1981, altura em que foi formado por Jorge Lima Barreto, Vítor Rua e António Palolo.

Em «Vídeo Garden» haverá quatro músicos em palco, vídeos e plantas numa instalação multimédia, com a participação de um bailarino em palco, com o objectivo de “executarem uma música para lá dos julgamentos habituais, transportando o assistente para longe ou para dentro de si, onde o tempo se suspende, expande e a invenção inesgotável, jogo que reformula um discurso sofisticado e o mais livre, oferecendo ao auditor uma experiência única.” (…)

Diário Regional de Viseu

19/09/03

Teatro Viriato transforma-se em jardim de improvisação

“Quatro músicos, um bailarino, plantas, vídeos e diaporamas «regressam» hoje ao palco do Teatro Viriato, em Viseu, para o espectáculo multimédia «Vídeo Garden», um projecto do duo Telectu.

Este ‘jardim de improvisação’ foi, segundo o Teatro Viriato, realizado com o objectivo de ‘os olhos ouvirem e os ouvidos verem para além de qualquer experiência anterior’. (…)

No espectáculo «Vídeo Garden», uma homenagem póstuma a António Palolo, apresentam ‘uma grande intensidade criativa, cheia de texturas inovadoras, que mistura momentos de introspecção e intimidade com explosões sonoras de grande intensidade.’ “

As Beiras

20/09/03



26 e 27 às 21h30 Set '03

O Relato de Alabad

Teatro Meridional

Texto **Nuno Pino Custódio**

Encenação **Miguel Seabra**

Interpretação **Nuno Pino Custódio e Fernando Mota**

Espaço Cénico e Figurinos **Marta Carreiras**

Música Original e Espaço Sonoro **Fernando Mota**

Desenho de Luz **Miguel Seabra**

Fotografia **Pedro Sena Nunes e Miguel Seabra**

Assistência de Encenação **Daniel Martinho**

Montagem e Operação Técnica **José Manuel Rodrigues**

Produção Executiva **Narcisa Costa**

Produção **Associação Meridional de Cultura**

Fomos bem recebidos, bem acolhidos. As condições foram ótimas, mas o que apetece mais salientar é a forma humana com que as pessoas deste teatro nos trataram, fazendo com que as palavras que recebemos também sejam um pouco de vossa equipa. Obrigado.

Nuno Pino Custódio (O Relato de Alabad - Teatro Meridional)
27.09.03

Os Árabes também choram

“Há muitos séculos o nosso rei Afonso Henriques conquistou a cidade de Lisboa aos detentores de grande parte da Península Ibérica – os muçulmanos. Ainda hoje cantamos a vitória da batalha que trespassou as muralhas do castelo de São Jorge e que perpetuou o cavaleiro Martim Moniz como herói-morto, nesse ano de 1147. Mas a nenhum de nós ocorre pensar no incómodo que foi para os mouros tal perda. Perda que representou abrir mão de um domínio de quase mil anos, num território onde se impunham as mais importantes cidades comerciais do mundo de então. Ora, pegando neste facto histórico, o Teatro Meridional preparou «O Relato de Alabad», um monólogo sobre o cerco e a conquista de Lisboa, contado por um árabe através da crónica de Alabad bin Muhammad Almançor, arqueiro e poeta. Com as suas confidências, somos transportados ao ponto de vista «do lado de lá», de quem sentiu na pele o fim da soberania de dois reinos além-fronteiras – Al-Ghard e Al-Andaluz – onde tinham deixado o seu imenso saber. Com humor, gestos, palavras e música ao vivo. (...)”

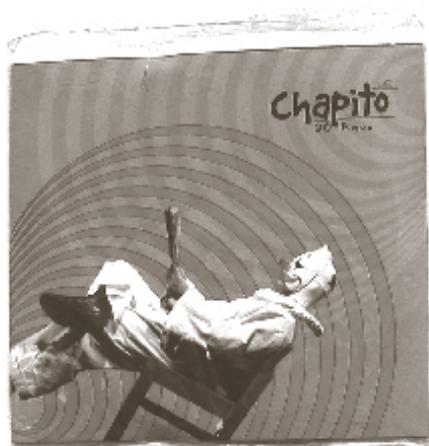
Gui Abreu Lima
Blue Living
Setembro de 2003



30 e 01 às 21h30 **Set / Out '03**

Don Quixote

Companhia do Chapitô



Encenação **John Mowat**

Interpretação **José Carlos Garcia** e **Ricardo Pereira**

Direcção de Produção e Fotografia **Nuno Ricou**

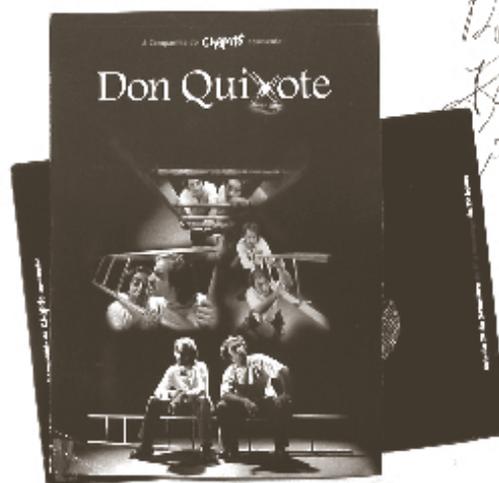
Produção Executiva **Rita Cabral Faustino**

Operação de Luzes **Jochen Pasternacki**

"O QUE SURTIR!.."

Deszendo a vida e pessoal tocando a
Produção, Santa Rita, Amélia e a sua
fabuloso cabelo, aos Pombos, ao João
Vasco, a beijinho a Leonor que nos
permite falar + 1 AVENTURA...

Discos de
Rita
Pasternacki



eser!



“Dom Quixote de La Mancha e o seu fiel escudeiro sobem esta tarde ao palco do Teatro Viriato, em Viseu, pela mão do Chapitô. O clássico da literatura do século XVII, de Miguel Cervantes, tem na personagem central a própria alma espanhola: um idealista, sonhador, que esquece as necessidades da vida material para correr atrás de quimeras inacessíveis. Por seu lado, o escudeiro Sancho Pança surge como o prático, ainda que fatalista.

Em palco José Carlos Garcia e Ricardo Peres vestem a pele dos dois personagens, que num tom satírico e «tragicómico», tal como a obra original, vão vivendo aventuras do último dos cavaleiros andantes. Entre elas a «espantosa e jamais imaginada aventura do moinho de vento» e do amor de D. Quixote pela sua dama Dulcineia del Toboso. (...)“

Maria Albuquerque
Público
30/09/2003

04 às 21h30 **Out'03**

Wade in the Water

Companhia Instável

Concepção, Figurinos e Espaço Cénico **Javier de Frutos**

Ensaiaadora **Marta Silva**

Desenho Luz e Coordenação Técnica **Rui Maia**

Sonoplastia **Miguel Ferreira**

Coordenação de Figurinos **Paula Rocha**

Bailarinos **Catarina Carvalho, Constance Lüttich, Elisabete Magalhães, Hélder Seabra, João Costa e Sofia Dias**

Estagiários **Ana Carolina Freire e Luís Monteiro**

Produção Executiva **Cecília Tavares Folgado**

Direção Artística **Ana Figueira**

Co-produtores **Companhia Instável Associação,**

Coimbra 2003, Câmara Municipal de Portalegre,

Casa das Artes de Famalicão

Projecto subsidiado pelo **Ministério da Cultura /IPAE**

Apoios **Culturporto / Rivoli Teatro Municipal,**

British Council

Apoio Logístico

Núcleo de Experimentação Coreográfica

Patrocínio **Démarche/ TLP** (Tempo de Leitura no Porto)

“ (...) O coreógrafo Javier de Frutos concebeu «Wade in the Water», reunindo imagens de culpa, redenção, satisfação de espírito e da carne que colecionou ‘durante as várias noites passadas em hotéis onde a minha cabeça repousou na mesma almofada em que tantas outras repousaram antes e onde os meus dedos percorrem a mesma Bíblia que centenas de outras percorrem também’. Os bailarinos da Companhia Instável dão corpo a este ‘mosaico de pensamentos’. (...)”

Sandra Rodrigues

Diário Regional de Viseu

03/10/03

“ (...) «Wade in the water» é o nome de uma famosa canção de espiritual negro americano. O espectáculo, com cerca de 50 minutos, teve como ponto de partida imagens, pensamentos, recolhidos um pouco por acaso, que de alguma forma ficaram gravados no inconsciente do criador. Este é aliás um método, que normalmente De Frutos descreve o seu processo criativo. Deixar que imagens inconscientes se associem livremente entre si. De acordo com o coreógrafo as imagens do espectáculo remetem para emoções e sentimentos sentidos em lugares de ausência, lugares de passagem (não-lugares, na concepção de Marc Auge), são emoções acerca da esperança e da fé ou da sua ausência ou da satisfação do espírito ou da carne (...).”

Rui Cintra

Magazine Artes

Outubro de 2003

THE CHILD
IS NOT
A CHILD

MARY
WAS HERE



11 às 18h00 **Out'03**

Campos de Amor

Théâtre de la Mezzanine

Ideia original e encenação **Denis Chabroulet**

Compositora e música **Roseline Bonnet des Tuyes**

Assistente de encenação **Cécile Maquet**

Com o apoio da **AFAA** (Association Française d'Action

Artistique) e do **Instituto Francês do Porto**

Participação do músico **Luís Lapa**

Participam **Alcina Afonso, Ana Antunes, Ana Gouveia, Ana Morgado, Ana Vale, Andreia Campos, Carla**

Augusto, Carlos Henriques, Cristina Lopes, Daniela

Leitão, Helga da Costa, Hugo Aparicio, Inês de Melo,

Iolanda Lacerda, Joana Cabral, João Pereira, José Bicho,

Lúcia Aguiar, Lucília Lourenço, Mafalda Pais, Mara Albuquerque,

Mariana Almeida, Marisa Lourenço, Marta

Batista, Maria Lourenço, Paulo Castro, Raquel Pereira,

Rita de Nery e Campos, Rute Marques

Abordar o amor, sem palavras

“ (...) Homens e homens, aos pares. Homens vestidos de mulher a dançar. Dois papéis distintos – masculino e feminino – em corpos iguais. Aparecem mulheres vestidas de mulheres e o desequilíbrio impõe-se. A sedução violenta os homens e traçam-se duas linhas: uma fila de homens e uma fila de mulheres. Enquanto elas dançam, eles empoleiram-se nos andares superiores do palco, a observar. Regressam os homens, como feras no mato. A música, euforia, o mimetismo de gestos. (...) Sem palavras porque há várias formas de fazer teatro. (...)”

Liliana Garcia

Jornal do Centro

10/10/03

Companhia de teatro francesa mostra ‘Campos de Amor’ em Viseu

“ (...) A ‘aventura europeia’ envolve 160 ‘estagiários’ e irá ser projectada na próxima criação – ‘Les Champs d’Amour’ - da companhia. A ideia é fazer um laboratório de trabalho para experimentar coisas e encontrar pessoas em toda a Europa, personagens, que possam ser utilizadas no futuro. Vamos testar objectos e cenografias’, sistentizou Denis Chabroulet, encenador do Théâtre de la Mezzanine.

O ponto de partida é ‘trabalhar com profissionais e não profissionais’ e experimentar coisas novas. Como exemplo, Denis Chabroulet lembra que em todos os laboratórios é feita uma ‘experiência em termos de escuta musical’. ‘Experimentamos um instrumento novo, com novos sons e acolhemos um músico que desconhecemos, proposto pela estrutura que nos acolhe. Em Marselha foi o trombone, em Paris a harpa e em Tondela o contraabaixo’. (...)”

Maria Albuquerque

Público

07/10/03

Palco aberto à comunidade

“ O Teatro Viriato, em Viseu, lança um desafio à comunidade: um workshop de teatro dirigido a todos quantos queiram participar, quer sejam actores ou não, cujo resultado será apresentado publicamente, num palco verdadeiro, com espectadores a aplaudir. Campos de Amor, assim se chama o workshop, é uma iniciativa da companhia francesa Théâtre de La Mezzanine que tem vindo a percorrer vários países da Europa. Em cada um desses países, o desafio é o mesmo: a criação conjunta de um espectáculo. Desafio esse que está totalmente aberto à comunidade. (...)”

Pais & Filhos

Outubro de 2003



24 às 21h30 **Out'03**

Inter-Rail

Remix - Ensemble Casa da Música

Direção Musical **Jurjen Hempel**

Violino I **William Chandler** e **Reys Gallardo**

Viola **Trevor MacTait**

Violoncelo **Oliver Parr**

Contrabaixo **António A. Aguiar**

Flauta **Jennifer George**

Oboé **José F. Silva**

Clarinete **Vitor J. Pereira** e **Luís Carvalho**

Fagote **Roberto Erculiani**

Trompa **Simon Breyer**

Trompete **Gary Farr**

Trombone **Simon Cowen**

Tuba **Meter Smith**

Percussão **Mário Teixeira** e **Manuel Campos**

Piano/Ham.Org./Cel **Jonathan Ayerst** e **Rui Pinheiro**

Harpa **Carla Bos**

Remix-Ensemble Casa da Música no palco do Teatro Viriato

“(…) O programa do espectáculo, inclui o compositor contemporâneo português Emmanuel Nunes, um dos grandes embaixadores não apenas da música, mas da cultura portuguesa da actualidade. Tocada em vários dos maiores festivais de música contemporânea, a obra de Emmanuel Nunes percorre uma enorme variedade de géneros, do instrumento-solo ao pequeno ensemble, dos grandes conjuntos à orquestra.”

Notícias de Viseu

23/10/03

Inter-Rail

“ O Remix Ensemble Casa da Música apresenta em Viseu um programa intitulado ‘Inter-Rail’ composto por obras dos compositores contemporâneos europeus: James Dillon (Escócia), Cornelis de Bondt (Holanda), Emmanuel Nunes (Portugal) e Harrison Birtwistle (Inglaterra).”

Expresso

18/10/03



30 às 21h30 **Out'03**

LP

Rui Horta

Coreografia, Cenário, Figurinos e Desenho de Luz **Rui Horta**

Música Original **Vitor Joaquim**

Interpretação e Improvisação Musical **Francisco Cordovil**

Intérpretes **Anton Skrzypiciel, Léonard Rainis, Antoine**

Coesens, José Silva, Martin Vrány

Assistente do Coreógrafo e Rel. Públicas **Bruno Heynderickx**

Administração **Eva Nunes**

Equipa Técnica **Edgar Alberto e Hélder Cardoso**

Produção **Rui Horta Centro Coreográfico**

de Montemor-o-novo

Co-produção **Centro Cultural de Belém /**

Maison de la Culture de Bourges

“ O gesto do presente como testemunha subjectiva do gesto do passado. É que há relatos tão excepcionais que nem deveriam ser contados, sob pena de se reduzirem e banalizarem, a menos que se encontre uma outra linguagem, talvez a do próprio corpo, para um tal sacrilégio. Em LP os limites do ser decorrem entre a ordem e o caos - um espaço onde a subjectividade da memória constrói a nossa própria identidade. Coisas simples, que, aparentemente dissolvidas no tempo, ganham uma dimensão quase épica e devolvem-nos um sorriso face à perda. Poeira. Horizonte. Casa. Stop. Tempo. Imenso. Imagem. Turquesa. Instinto. Stop. Latitude. Proibido. Pedra. Stop. Tempestade. Oxigénio. Partida. Stop. Transparente. Sim. Já chega? Não. Peixe. Pele. Respirar. Leve. Outra vez respirar. Alma. Stop.”

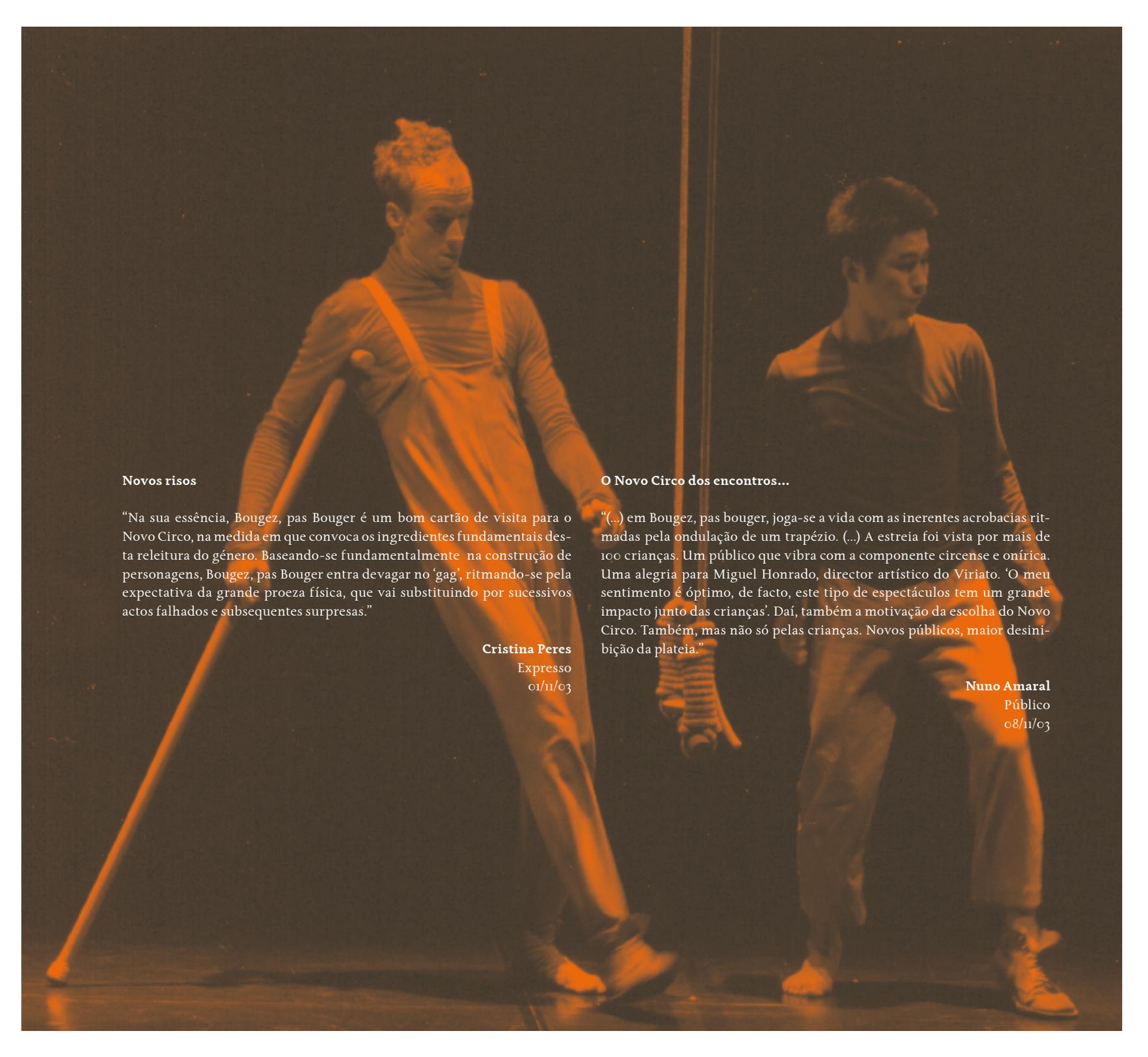
Rui Horta
Coreógrafo

Ordem e Caos

“Os limites do ser decorrem de um espaço entre a ordem e o caos. Em ‘LP’ Rui Horta explora esse espaço, no qual a subjectividade da memória cria a identidade de cada um.”

Luxwoman
Novembro 03





Novos risos

“Na sua essência, Bougez, pas Bouger é um bom cartão de visita para o Novo Circo, na medida em que convoca os ingredientes fundamentais desta releitura do género. Baseando-se fundamentalmente na construção de personagens, Bougez, pas Bouger entra devagar no ‘gag’, ritmando-se pela expectativa da grande proeza física, que vai substituindo por sucessivos actos falhados e subsequentes surpresas.”

Cristina Peres
Expresso
01/11/03

O Novo Circo dos encontros...

“(...) em Bougez, pas bouger, joga-se a vida com as inerentes acrobacias ritmadas pela ondulação de um trapézio. (...) A estreia foi vista por mais de 100 crianças. Um público que vibra com a componente circense e onírica. Uma alegria para Miguel Honrado, director artístico do Viriato. ‘O meu sentimento é óptimo, de facto, este tipo de espectáculos tem um grande impacto junto das crianças’. Daí, também a motivação da escolha do Novo Circo. Também, mas não só pelas crianças. Novos públicos, maior desinibição da plateia.”

Nuno Amaral
Público
08/11/03

14 e 15 às 21h30 Nov'03

L'Homme D'Hus

Compagnie La Mère Boitel

Solo **Camille Boitel**

Ideia original **Bénédicte Le Lamer** e **Camille Boitel**

Desenho de luz **Laure Couturier**

Direção de som **Silvère Boitel**

Direção de palco **Philippe Lesèque**

Fotografias e informação **Alice Boitel**

Costureiras **Stéphanie Heinzel** e **Péguy Wisser**

Construtor **Denis Bourgoin**

“Este solo de Camille Boitel é uma extraordinária construção dramatúrgica feita a partir de uma série de cavaletes de madeira.”

Expresso
08/11/03

“Rodeado de rebeldes cavaletes, que abrem e fecham sem controlo, nem razão aparente, um homem tenta dominar a situação numa vertiginosa sucessão de gestos sem descanso. A azáfama é grande, mas ele persiste na tentativa de solucionar a todo o custo a grande confusão em que está envolvido. A sua ira provoca o riso do público, pois a luta com os cavaletes atinge o verdadeiro absurdo.”

Visão
13/11/03



14 e 15 às 21h30 Nov'03

La Veste

Compagnie du Singulier

Ideia original, malabarismo **Vincent Berhault**

Violino **Florent Maton**

Acordeão **Frédéric Marchand**

Criação de luz e direcção geral **Thomas Boudic**

Viriato apresenta “La Veste”

“O espectáculo, produzido pela compagnie du Singulier, leva para o palco um personagem que por vezes é malabarista, outras vezes é bailarino, mas tudo o que traz consigo serve de pretexto para brincar, e o casaco que despe e veste leva-o a fazer tantas coisas.”

Jornal online Actualidades
19/11/03

“Com um violino e um acordeão, a personagem cria inúmeras figuras e possibilidades. Bailarino, actor, malabarista e, sem dúvida, artista de circo.”

Jornal de Notícias
21/11/03

“Com a cumplicidade dos sons do violino (por Florent Maton) e do acordeão (por Stéphane Puc), o personagem imagina mil possibilidades. Por vezes malabarista, por vezes bailarino, tudo o que traz consigo serve de pretexto para brincar. Até o casaco que despe e veste o leva a fazer tantas coisas, seja o movimento irregular ou as bolas que florescem dos braços, da cabeça ou dos pés.”

Diário As Beiras
22/11/03



01 a 04 Dez '03

O Polegarzinho

Teatro de Marionetas do Porto

Encenação, Texto e Cenografia **João Paulo Seara Cardoso**

Marionetas, Figurinos e Ilustrações **Júlio Vanzeler**

Música **Roberto Neulichedl**

Desenho de Luz **Jorge Costa**

Produção **Sofia Carvalho**

Interpretação **Edgard Fernandes, Marta Nunes, Sérgio Rolo**
e **Shirley Resende** (pianista)

Operação de Luz e Som **Rui Pedro Rodrigues**

Pintura de Marionetas **Emília Sousa**

Assistente de Produção **Paula Anabela Silva**

Técnicos de Construção **Vitor Silva** (coordenação), **Filipe Garcia, Tânia Pinheiro** (estagiária)

Construção de Cenografia **Américo Castanheira, Tudo Faço**

Coordenação de Guarda-Roupa **Cláudia Ribeiro**

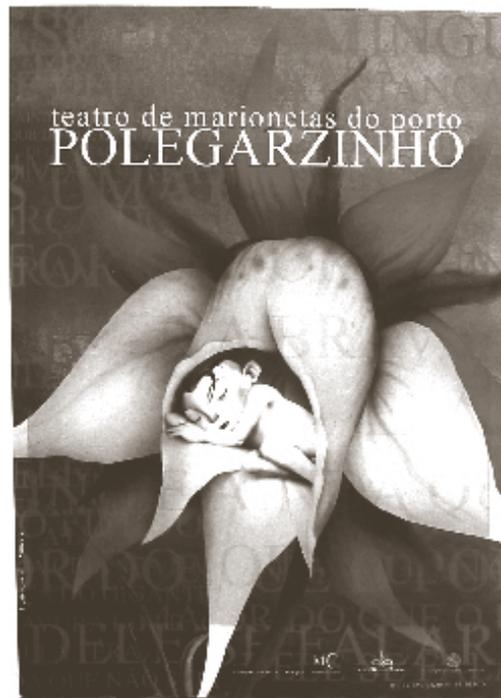
Assistente de Guarda-Roupa **Catarina Barros**

Mestre Costureira **Celeste Marinho**

Aderecista **Dora Pereira**

Marta Nunes

Edgard Fernandes



Shirley Resende

Sérgio Rolo
e
Filipe Garcia

*Eu já lá vi uma guitarra
obrigada a estar no quintal.
P.S. Tive pena de não trazer o Director Artístico
e Salazar para o festival no com.*

Peça ajuda Abraço

“O Teatro Viriato, em Viseu, vai oferecer as receitas de bilheteira do espectáculo juvenil ‘Polegarzinho’ à associação Abraço, como forma de assinalar o Dia Mundial de Luta contra a Sida, que se celebra amanhã.

‘Polegarzinho’, que vai ser levada à cena pelo Teatro de Marionetas do Porto, com gravuras de Júlio Nazeller e música de Shirley Resende, tem como objectivo demonstrar as grandes dificuldades de relacionamento e de comunicação dos mais jovens com o mundo que os rodeia.”

André Amaral

Correio da Manhã

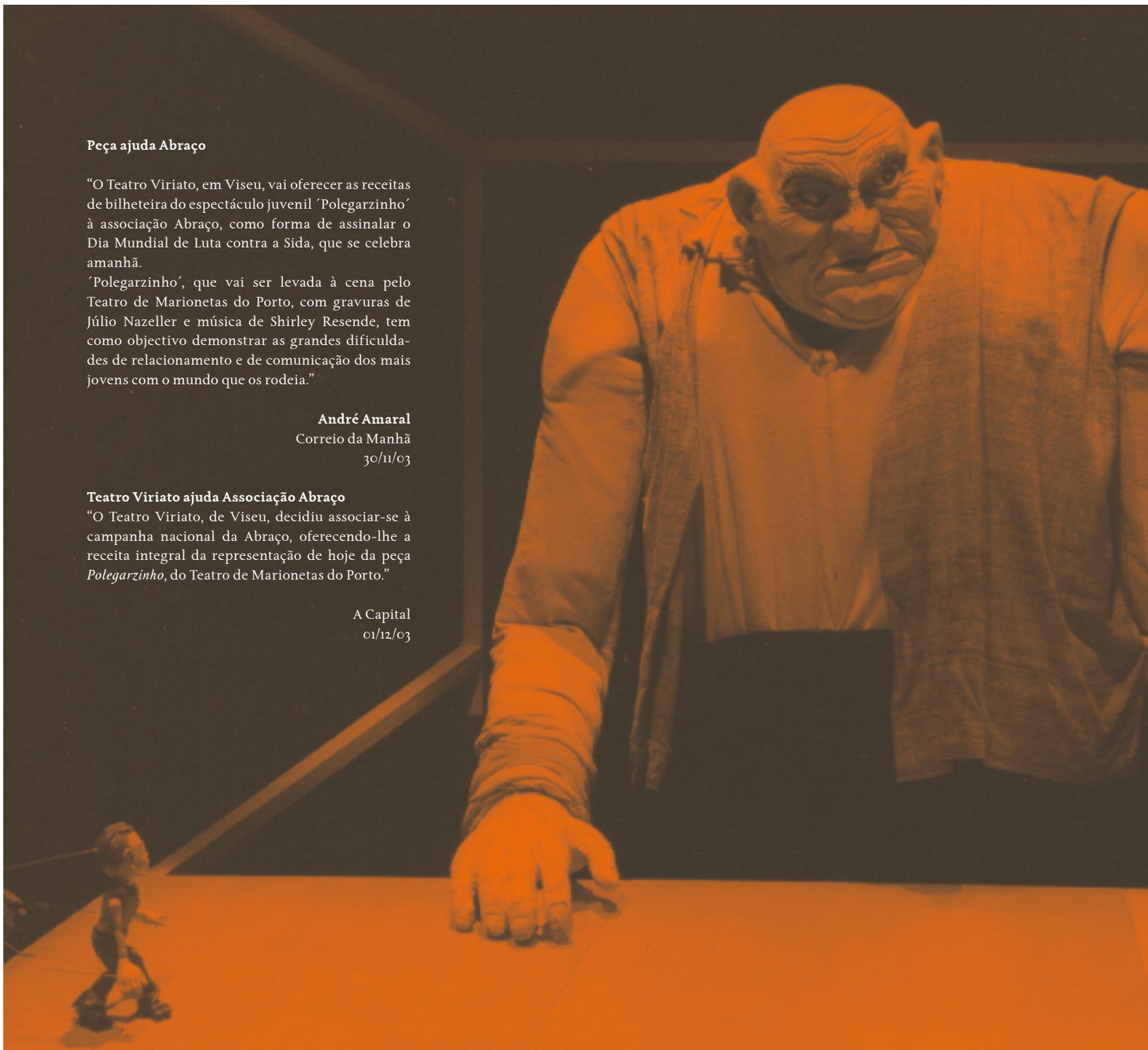
30/11/03

Teatro Viriato ajuda Associação Abraço

“O Teatro Viriato, de Viseu, decidiu associar-se à campanha nacional da Abraço, oferecendo-lhe a receita integral da representação de hoje da peça *Polegarzinho*, do Teatro de Marionetas do Porto.”

A Capital

01/12/03



12 e 13 às 21h30 Dez '03

Sérgio Godinho em Viseu

Sérgio Godinho

Voz e guitarra acústica **Sérgio Godinho**

Voz e melódica **Sara Côrte-Real**

Guitarras **Nuno Rafael**

Teclados **João Cardoso**

Bateria **Sérgio Nascimento**

Sax **João Cabrita**

Trombone **Miguel Fevereiro,**

Nuno Espírito Santo, Jorge Ribeiro

Trompete **João Marques**

“Com uma trupe de bons músicos e vozes, leva Sérgio Godinho a música a Viseu, para dois concertos que, como sempre, apetece não perder. A segunda noite é para mecenas e amigos, o novo programa que quer aproximar o Teatro Viriato do público viseense.”

Notícias Magazine
07/12/03

“Dono de um traquejo único na forma de transformar palavras em canções, senhor de uma capacidade de se reinventar a cada disco e exemplo eloquente do significado da expressão cantautor, Sérgio Godinho leva a Viseu ‘ O Irmão do Meio’, álbum em que uma série de músicos de primeira apanha (Caetano, Clã, Jorge Palma e Gabriel O Pensador, entre outros), são convidados a reveritar algumas das suas músicas em novos formatos.”

Público – Y
12/12/03



Ateliês Pedagógicos e Workshops

Ensinar professores a ensinar a arte aos mais novos

“(…) Tomando como pano de fundo a dança, têm sido feito um conjunto de experiências de contacto com o teatro, a música e as artes visuais na sua relação com as crianças e várias matérias curriculares. (…)

A matemática, a língua portuguesa, o estudo do meio, têm sido alvos de manipulação ao nível de alguns dos seus conteúdos para serem apreendidos pelos canais habitualmente vivenciados nas artes.

Trata-se de um atelier prático, em que a reflexão e a provocação de aparição de novas ideias irão possivelmente ajudar professores e alunos a pensar o binómio arte/educação de forma natural e intensa. (…)

Diário Regional de Viseu
18/02/03

Criatividade contra fobias

“(…) A cada criança é dada uma folha de papel em branco, uma cor à sua escolha e um pincel grosso. Agrupadas aos pares, uma das crianças segura no papel e a outra com os dedos molhados na tinta fará impressões na folha branca. Entre os objectivos deste atelier estão ‘a libertação da criança de certas fobias e constrangimentos’; ‘conhecer melhor as suas ferramentas naturais’; ‘desenvolver a sensação do tacto, através dos dedos’; ‘usar as cores’ e ‘observar o resultado final’. (…)

Jornal de Letras, Artes e Ideias
17/09/03

Palco aberto à comunidade

“O Teatro Viriato, em Viseu, lança um desafio à comunidade: um workshop de teatro dirigido a todos quantos queiram participar, quer sejam actores ou não, cujo resultado será apresentado publicamente, num palco verdadeiro, com espectadores a aplaudir. Campos de Amor, assim se chama o workshop, é uma iniciativa da companhia francesa Théâtre de La Mezzanine que tem

vindo a percorrer vários países da Europa. Em cada um desses países, o desafio é o mesmo: a criação conjunta de um espectáculo. Desafio esse que está totalmente aberto à comunidade. (…)

Pais & Filhos
Outubro de 2003

Caçar texturas de viseu e retê-las no papel

“Os «caça texturas» invadiram a cidade de Viseu. Dia após dia, as texturas da Rua Direita, da Rua Escura, da Rua do Hilário, entre outras vão sendo ‘caçadas para o papel’. O entusiasmo e a curiosidade dos pequenos «caçadores», com idades entre os 7 e os 13 anos, contagia os transeuntes que não resistem a parar e olhar. As perguntas são inevitáveis: ‘O que estão aqui a fazer?’

‘Andamos a caçar texturas. O que é? É tirar as imagens do chão e das paredes para o papel’, explica Guilherme, de 9 anos. (…)

Além da vertente das artes plásticas, a iniciativa visa também abordar ‘as memórias da cidade’ e a ‘intervenção sócio cultural, no meio da população de Viseu’. Por isso, a ‘caçada’ serve também para ensinar um pouco da história da cidade.

Maria Albuquerque
Público
26/09/03

Descobrir o espírito

“(…) um workshop destinado a educadores de infância, professores do 1º ciclo e alunos do mesmo curso. O formador José Abreu pretende ‘ir para além dos medos que conhecem o luto pela espontaneidade, que desconfiavam do potencial criativo inerente ao núcleo de cada um de nós, que não deixam correr riscos. Deixaremos cair as máscaras’. (…)

Jornal de Letras
22/01/2003

Crianças aprendem a explorar livros com atelier no Teatro Viriato

“(…) destinada a crianças entre os 3 e os 10 anos, esta iniciativa pretende ‘mais que contar histórias, estimular o gosto pela leitura através da exploração não convencional do livro enquanto objecto’, conforme explicam os orientadores do atelier Ruben Tiago, Carlos Monteiro e Raul Oliveira.

Até sexta-feira cerca de 480 crianças passam por este atelier para ‘com a manipulação dos objectos, reciclarmos o seu sentido comum e reinventar novas formas de ler’, explicam os orientadores.”

Diário Regional de Viseu
26/11/03

«Escolas Animadas» no Teatro Viriato

“(…) Almofadas, baldes e bacias, cortinas e panos negros, crianças, monitores, um televisor, câmaras de vídeo, tripé e criatividade são os elementos chave para espreitar a fechadura dos filmes de animação. (…)

Numa ponta, uma menina ajoelha-se com as mãos agarradas à almofada, segue-se outra e mais outra e mais outra. Cinco meninos em posição de voo. Uma cadeira e uma mesa, cobertas de tecido negro, ajudam a criar, em filme, a ilusão de que não existe nada mais do que ar a suportar as crianças. É tudo uma questão de fundo negro. O primeiro filme está pronto e o resultado vê-se num piscar de olhos. Faz-se mais outro filme e, desta vez, as duas professoras, Andreia e Isolinda, também participam, para gaúdio dos pequenos. E se este ateliê é, para os alunos, uma viagem criativa, no final, andam todos de comboio, faz de conta. As cadeiras servem de comboio. (…)

Liliana Garcia
Jornal do Centro
14/02/03



Pelas veredas da Sensibilidade
José Abreu



Escolas Animadas
Cine Clube de Viseu



**As Artes e a sua
prática na Escola**
Madalena Vitorino



As Mãos
Lira Keil Amaral



A Lua Tem Olhos Nariz e Boca
Lira Keil Amaral



**Biblioteca Sensível
e Itinerante /
Oficina Biblioteca Sensível**
Ana Mané e Ruben Tiago



Caça Texturas
Miguel Horta



Campos de Amor
Théâtre de la Mezzanine

Exposições

“ Os fundos das telas são negros, como o palco em momentos de luz menor. E há o contraste, a sombra que figuras iluminadas soltam no espaço do palco a da tela. Tiago Lopes seleccionou fotografias de espectáculos da Companhia Paulo Ribeiro e, a partir desse suporte, lançou o pincel na brancura de uma tela. (...)”

Liliana Garcia
Jornal do Centro
03/10/03

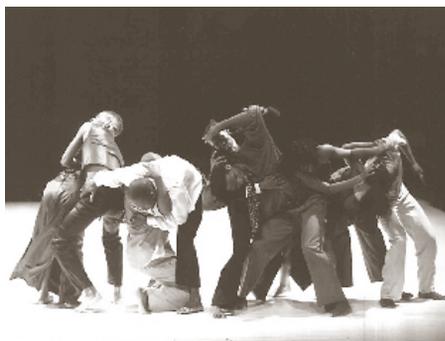
Celebração do «espírito da dança»

“ (...) A partir de registos fotográficos, Tiago Lopes apresenta um conjunto de óleos sobre tela que «celebra o espírito da dança». As performances da companhia residente em Viseu transformaram-se em cores na tela. «Os negros de recorte e fundo conseguidos na eficaz mistura de muitas gamas de cores ‘deep’. E a continuidade peculiar das retoricidades próprias – a luz ‘eléctrica’ iluminando em auras de amarelo vivo os corpos, um tratamento energético das carnações, um historionismo contido, mas muito expressivo. Tudo resultando num moderno realismo ‘tenebroso’ em que o tema eleito – a dança – é apresentado em situação cénica», lê-se no folheto que apresenta a exposição. (...)”

Maria Albuquerque
Público - Centro
22/09/03



/ Fotografia
Temporada 2002
José Alfredo



/ Fotografia
Retrospectiva Dança
José Alfredo



/ Fotografia
Pura Tinta
João Garcia



/ Pintura
P.R.&CIª Lmtda.
Tiago Lopes



/ Fotografia
**Marina Vieira da Silva
e José Fabião convidam**
Marina Vieira da Silva
e José Fabião





Amigos & Mecenas

Amigos do Teatro Viriato 2003

Allegro

Aurora Laranjeira e Dr^a M^a Amélia Laranjeira (Amigos Honoríficos) . Pascoal – Luz e Som, Lda

Moderato

António José Dias Alves . Cosimpor, Lda

Andante

Ana Isabel Pereira Morgado e Pedro da Silveira . Dr. António Almeida Henriques e Cristina Almeida Henriques . Dr. Benigno José Rodrigues . Carlos Manuel Oliveira . Carolina F. M. Fiúza de Matos e Guilherme F. M. Fiúza de Matos . João Carlos Barroso e M^a Emília Barroso . Eng. João Luís Monney de Sá Paiva . Dr. João Júlio Ferreira Pereira Correia . Dr. Jonas Omberg . Jorge Manuel de Sousa Mota . Dr. José Manuel Henriques Mota de Faria . Dr^a M^a Fernanda Martins Gonçalves

Adagio

Arq^a Ana Carvalho . Dr. António Rocha . Dr. António Nuno Aguiar e Dr^a M^a Lucília Aguiar . Cláudia Cesário . Cristina M^a Esteves Correia . Dr^a Engrácia Castro . Florbela Loureiro e Paulo Melo . Prof. José Moreira da Costa e M^a da Conceição Rodrigues Moreira . Dr. Luís Filipe Armas . Eng. Manuel Tavares de Sousa e Dr^a Leonilde Tavares de Sousa . Dr^a M^a dos Anjos Saraiva . Luís Manuel Santos Correia . Dr^a M^a Cristina do Nascimento Rodrigues Inácio. Nuno Manuel Namorado e Rita Luís Namorado . Sandra Maria Neto Pichel e António Jorge Rocha . Vitor Domingues

Júnior

Gonçalo Almeida Henriques . Mariana Gomes . Matias Rocha Moura . Ricardo Almeida Henriques

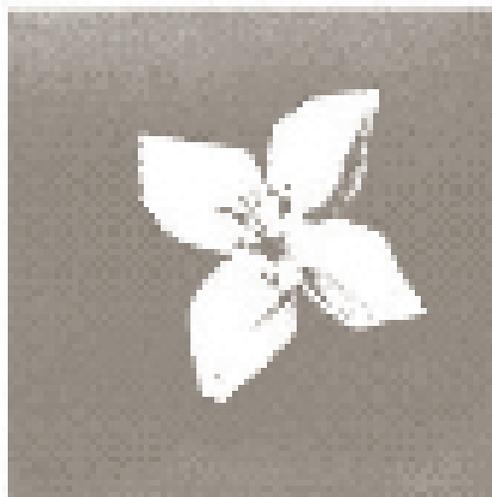
Braços Abertos

Carla Cruz . Rogério Monteiro

Mecenas 2003



Com o apoio



BPI





Mostra,
Comunica,
Expressa
Existe!

10 anos de mães dadas com a Cultura.

www.celeuma.com

R. 3 de Outubro, 158 FVC - Tel. (351) 232-483-910/413
Fax (351) 232-103.341 - e-mail: geral@celeuma.com

**celeuma** **10**
cultivada e com o tempo **anos**





No Dão, o vinho resulta do amor entre os homens e a terra. Por isso, chegamos e ficamos com a alma agitada, talvez porque a terra se estenda em relevos afagados, raramente agressivos, como é próprio da condição feminina. Não é por acaso que a terra é a mãe na língua portuguesa. Os homens, esses, são viris e têm a solidez do granito onde aprenderam a vida. No Dão, o vinho corre nas veias da terra e a terra corre no coração dos homens. Sem essa relação profunda, não há vinho.





Apoiar o Teatro

Apostamos no apoio à difusão cultural dentro da comunidade regional onde estamos inseridos. É exemplo disto o apoio dado ao Teatro Viriato. Consideramos que este apoio teve dois objectivos muito particulares, por um lado apoiar e incentivar a realização de espectáculos na região e por outro dar aos colaboradores da Huf Portuguesa o acesso a vários espectáculos e actividades culturais de qualidade. Apoiar o Teatro Viriato é sinónimo de garantir a continuidade de actividades que muitas vezes têm dificuldade de se impor em determinadas regiões. Achamos que apoiar este tipo de colectividades permite reforçar a educação e a instrução da sociedade, a partilha conhecimentos, o expressar de emoções. O mundo empresarial, cada vez mais, deve sentir-se parceiro de cultura impedindo que esta e outras actividades desapareçam com o tempo.



★ ★ ★
HOTEL ★ ★
|G|
GRÃO VASCO

bodum®



Gabiforma

Rua Sá da Bandeira, 116 | 4010-050 Vila Verde
t: 252 202 500 | f: 252 202 500 | e-mail: gabinete@gabiforma.pt

Ainda não há muitos anos, Paulo Ribeiro desassossejava um conjunto de pessoas: autarcas, empresários, cidadãos em geral, no sentido de o projecto ser aplaudido e alterar os hábitos dos viseenses; hoje, há um público fidelizado: outro que desaprova no dia a dia a grandeza deste Teatro e, sobretudo, a opinião pública viseense e nacional, já considera como natural o facto do Viseu pertencer a uma rede de (poucas) cidades com programações regulares e inserida nos circuitos nacionais.

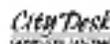
Temos que ler orgulho, sem nos deslumbrarmos!

Este trabalho tem que ser feito e reiniciado todos os dias, o Miguel Honrado sabe-o bem.

Parabéns Viriato, contem connosco no rumo que têm vindo a traçar.

GABIFORMA,
António Almeida Henriques e José Tavares

business partner





Equipa do Teatro Viriato 2003

Teatro Viriato / Centro Regional das Artes do Espectáculo das Beiras

Paulo Ribeiro Director Geral e de Programação • **Miguel Honrado** Director Artístico • **Albino Moura** Director Executivo • **José Fernandes** Director Administrativo • **Paula Garcia** Assistente de Direcção e Coordenadora de Produção • **Maria João Cerveira** Responsável de Produção • **Amélie Rousseau** Assistente de Produção e Técnica • **Rui Maia** Director Técnico **Alexandre Sousa** Técnico de Audiovisuais • **Cristóvão Cunha, Nelson Almeida, Paulo Matos e Pedro Teixeira** Técnicos de Palco • **Sandra Gomes** Imprensa e Relações Públicas • **Claudia Cesário** Assistente de Relações Públicas • **João Monteiro** Marketing e Comunicação • **Rui Ferreira** Mecenato, Amigos e Marketing • **Marta Margarida Correia** Assistente de Marketing e Comunicação (Estágio Profissional) • **João Garcia** Desenhador Gráfico • **Marta Correia** Bilheteira • **Emanuel Lopes** Acolhimento do Público • **Angelina Monteiro** Secretariado Geral e Actividades Pedagógicas • **Raquel Marcos e Fátima Domingues** Recepção • **Paulo Mendes** Auxiliar de Serviços Gerais.

Consultores

Maria de Assis Swinnerton Programação • **Guillaume Baschet-Sueur** Marketing e Comunicação • **Sara Barriga** Serviço Educativo

Colaboradores

António Ribeiro de Carvalho Assuntos Jurídicos • **José António Loureiro** Electricidade • **Contraponto** Contabilidade • **José António Pinto** Informática • **DPX** Design e Produção Gráfica

Acolhimento do Público

Hugo Marques Coordenador • **Celina Viegas, Cristina Marques, Helena Oliveira, Helena Pais, Márcia Leite, Marisa Lourenço, Nélio Vieira, Pedro Elias, Ricardo Matos, Rui Cunha, Salomé Jesus e Virgínia Pinto** • **Carla Xavier, Elisabete Ferreira, Virgínia Pinto** Assistentes de Bilheteira

Design

Ricardo Mealha / Ana Cunha Criação Digital Imagem Gráfica • **José Teixeira, ZTX Design** Logotipo